CORINTIANS = UMA

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII Nº [illegible]
São Paulo, [illegible]
26 de Ma[illegible] de [illegible]

GRANDE ESPERANÇA DOS PAULISTAS

O G[illegible] [illegible]TOR
DA [illegible] DO PALME[illegible]



47.000 CRUZEIROS! *O PREMIO DESTA SEMANA (Cupão na pag. 15)*

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 19 — Futebol por atacado, no Pacaembu. Cento e vinte minutos de peleja e um prelio que termina empatado, depois de uma batalha gigantesca, em que de tudo houve, menos retirada. Linense e Paulista dividiram as honras (honras de verdade!) da pugna: 3 a 3. Novo cotejo deve apontar o adversario da Ferroviaria. Barbosa inocenta Zezinho, no lance que lhe fraturou a perna, anunciam jornais cariocas. E o Brasil deve prelar com o Paraguai, em março vindouro, nas eliminatorias do Mundial de Futebol.



QUARTA-FEIRA, 20 - O Bangu desiste de enfrentar o São Paulo no estadio do Pacaembu. Definitivamente marcado o inicio do Octogonal carioca para o dia 7 de junho. O assunto Pinga-Simão, que ocupou as manchetes dos jornais, "amoita" silenciosamente. "Teme-se" novo perdão, por parte da sentimental e nostalgica alma lusa. O prelio inacabado entre Argentina e Inglaterra faz aparecer as primeiras rusgas. Joga, não joga, britanicos e portenhos trocam recados que não são lá exemplos de cortezia.



QUINTA-FEIRA, 21 - O America, jogando contra uma seleção francesa em que apareceu Ieso Amalfi, foi derrotado por dois tentos a um. Acabrunhamento entre a torcida, que admira o simpatico gremio das camisas rubras. Aumentam os problemas para o tecnico Feola. Alem de Gino e Bauer, tambem Lanzoninho e Maurinho não estão em boas condições fisicas. Anuncia-se que Simões, o tecnico do Sul Americano de Bola ao Cesto, orientará o "five" brasileiro para o Mundial de 54.



SEXTA-FEIRA, 22 — E' dada como possivel, pelos telegramas que chegam de Buenos Aires, a realização de um novo cotejo entre a Argentina e a Inglaterra. Como data, pensa-se no dia 31 deste mês. O Palmeiras, segundo transpareceu de seu coletivo ontem realizado, afastará Rui, Rafagnelli e Carlyle do quadro titular. Gersio, Sarno e Liminha substituirão esses jogadores. A primeira partida do Octogonal em São Paulo, será dia 7, entre Corintians e Sporting.



SÁBADO, 23 — No Rio, o Fluminense goleia o Vasco, por quatro tentos a um. O paulista (de Bauru) Marinho, assinala três tentos do tricolor e quase dá a Ernani o mesmo destino de Barbosa, num choque casual que tem com este, à entrada da area. O goleiro vascaino é conduzido ao Hospital e parece sofrer comoção cerebral. No Pacaembu, o Linense derrotou o Paulista, candidatando-se à luta final pelo acesso com a Ferroviaria.



DOMINGO, 24 — O São Paulo deixa fugir sua grande chance no Rio-São Paulo, perdendo bisonhamente, para o Bangu, pela contagem de três a um. Em Santos, sem convencer totalmente, o quadro praiano empata com o Botafogo, num jogo cheio de altos e baixos. Em São Paulo, no Derby, o Palmeiras não aceita a superioridade corintiana e luta de igual para igual com o Mosqueteiro, só não alcançando a vitoria por falta de sorte



SEGUNDA-FEIRA, 25 — O America carioca derrota o campeão da Alemanha, Rotweis, por quatro tentos a zero. Se lá em sua terra, a figura do quadro alemão é essa, que papel desempenhará aqui, no Octogonal? Em Montevidéu o Internacional de Porto Alegre empata com o potente selecionado uruguaio que enfrentará os ingleses, por um tento. Feito brilhante dos sulinos. Anuncia-se para domingo cedo a final entre Linense e Ferroviaria.



A PROVA DO ERRO

Diz o velho brocardo que "é mais facil se apanhar um mentiroso do que um coxo". E a C.B.D. surge, mais uma vez, como a mentirosa da história, desta feita apanhada com a "boca na botija". Porque quiz impingir e vai impingir ao publico brasileiro um torneio futebolistico ao qual comparecerão apagadas equipes estrangeiras. E isto tudo já haviamos dito em comentário anterior, citando os inumeros erros da entidade, as buscas de ultima hora, pegando qualquer um "no escuro", pelo simples prazer de dizer que vai realizar uma Copa internacional. E o que acontece é que aparecem em nossas canchas clubecos de segunda ou terceira categoria, ganhando num mês o que não ganham em dois certames seguidos de seus respectivos paises. Divisas inaproveitadas, dinheiro a rodo pago a uns "pernas de pau" que apresentam camisetas fora do comum, calções e meias de cores berrantes (isso é a unica coisa de original neles), mas que só vem sugar a nossa "gaita".



Viram o Rot Weiss, o clube germanico que em junho comparecerá ao Brasil? A propaganda dizia que era um onze de alta categoria, campeão disto e daquilo, com tais e tais "scratchmen", mas a C.B.D. esqueceu de "ordenar" ao America que não jogasse na Alemanha. Pelo menos contra o Rot Weiss, a fim de não se desmoralizar antes do tempo e fatalmente ser tida como intrujona. Os alemães tambem ficaram temerosos de perder a "mamata" da vinda ao Brasil que na vespera da partida com os americanos quizeram cancelá-la. Mas, o cancelamento não foi efetivado e o Rot Weiss tomou de quatro, dentro de seus proprios "pagos". O sujeitinho que foi passear pela Europa à custa da entidade deve estar passando maus bocados. Todos eles são uns autenticos vigaristas. Sarrebrucken, Grasshopper, Rot Weiss, a maioria enfim, não passa de verdadeiro engodo ao publico. Não apresentam nada de util, mas saem daqui elogiando o Brasil. Logico. Macomunam-se com a C.B.D. para extorquir o pagante, o pobre torcedor de futebol. Para esses homens, vigaristas de casaca, não há policia. S.B.

TODOS DEVEM RESPONDER: PRESENTE!



O certame de Acesso vai chegando ao fim. Os resultados, se, por um lado, deixaram a desejar na parte puramente disciplinar, serviram para mostrar tambem que poderemos chegar a um nivel tecnico progressivo no interior. Deseja-se somente um pouco mais de compreensão, um pouco mais de visão e tino administrativo dos dirigentes interioranos, a fim de que o campeonato alcance seus verdadeiros fins. E não é somente a vitoria final, possibilitando o ingresso na Primeira Divisão, que deve servir de incentivo aos gremios do "hinterland". A porta está aberta para todos, mas convem que saibam lutar, com armas legais, com lealdade, sem descontentamentos ou desesperanças, principalmente aqueles que não alcancem o objetivo.

Todos devem continuar nos anos posteriores, tratando sobretudo, de melhorar suas instalações, seus estadios, ao mesmo tempo que devem buscar para seus quadros a indispensavel renovação, fazendo e burilando valores, de modo a não causar desequilibrio nos orçamentos financeiros. Está demonstrado que o torneio do interior pode ser magnifica fonte de arrecadações, desde que os clubes não se joguem a aventuras inglorias de contratações pesadas e estapafurdias. O interior é celeiro e, como tal, tem obrigação de forjar seus craques.

Não será porque fracassou este ano que o São Bento de Marilia deve ser conservar à margem. Não poderá o Linense abandonar as competições futuras se, mais uma vez, cair na decisão. O Botafogo de Ribeirão Preto tem que responder presente em 53, como o deverão fazer todos os demais. Só os fracos abandonam o campo da luta. A pujança de uma agremiação não deve estar ligada diretamente à ascensão. Se fosse assim, o Southampton já teria fechado as portas na Inglaterra, o Rosario Central não estaria afora disputando o certame superior da Argentina. Se os filhos do interior paulista lutavam antigamente em competições sem mira, mais do que nunca deverão fazê-lo agora, quando existe a Lei que os beneficia.

Tudo é questão de inteligencia na direção das equipes. Porque não é o grande cartaz que ganha jogos, principalmente quando isolado num onze de novatos. O São Caetano é um exemplo. Deixou de lado as contratações principescas, os ordenados fabulosos, e chegou às finais. O Paulista de Jundiaí, A Esportiva Sanjoanense, tambem, agiram com regular descortinio. O quadro de São João da Boa Vista, consideradas as devidas proporções, foi uma grata surpresa. E mostrou jogadores-promessas, como muitos o mostraram tambem.

Não concordamos com os "processos" da Ferroviaria, assim como tudo o que aconteceu em diversos campos merece reprovação. E diga-se, por outro lado, que um prelio decisivo entre Linense Paulista, como o foi o da ultima sexta-feira, bem que poderia ter sido realisado no sabado, já que o Pacaembu estava livre. Não temos duvidas de que aquela arrecadação de 236.000 cruzeiros ultrapassaria a casa dos trezentos mil, beneficiando os clubes e o publico.

Melhores estadios, com acomodações mais amplas, certamente proporcionarão frutos mais compensadores. Por isso é que dizemos que há necessidade de racionalização dos gastos, que há necessidade de equilibrar Receita e Despesa. Desde que um clube sinta que não poderá sustentar um plantel caro, deve valer-se de suas reservas, lutar um ou dois anos com gente nova, eis que, indubitavelmente, os resultados terão que vir. Essa deve ser a politica dos interioranos, nunca abandonar os torneios. O indispensavel é competir, mormente sabendo-se que as portas da Divisão Principal estão abertas para sempre.

O desfecho do campeonato de 53 não deve influir em nossas grandes cidades interioranas, Marilia, Lins, Araraquara, Araçatuba, Jundiai, Ribeirão Preto, São Caetano, Bragança, todas enfim, devem se apresentar este ano com a mesma disposição de antes. O que fizerem de bom será em seu proprio beneficio e no beneficio de São Paulo.

ISSO ESTÁ ERRADO!...

A mentalidade dos nossos dirigentes, sofre continuados lapsos de reação, que se exteriorizam em gestos impensados e desastrosos. Uma dessas atitudes, pela repetição com que se vem processando, merece maior dose de critica por parte de todos. Referimo-nos à entrada em campo, para tomar parte numa partida, daqueles elementos que antes do prélio se queixam de dores, ou apresentam sintomas de enfermidade. Já no outro dia, foi Luizinho, que entrou para o Pacaembu, sofrendo os rigores de uma gripe que deveria alijá-lo automaticamente da pugna.

Agora, Julião, embora acusando fortes dores no baço, foi colocado em jogo, e todo o mundo viu o que fez em campo. A atitude revela falta de raciocinio e de consciencia. De raciocinio, porque o elemento em más condições fisicas não pode desenvolver perfeitamente todas as possibilidades técnicas. Há, na condição fisica a impossibilidade organica de bem agir, devido às exigencias da moléstia ou de simples indisposição. Em ambos os casos apontados, os craques atuaram abaixo das reais possibilidades, em virtude desse fator. E inconsciencia, porque quem assim age, pode inutilizar, para sempre, o profissional do clube. A doença soberana em seus imperativos de tratamento, e aquele que quebra essas exigencias, dispõe-se a sofrer as duras consequencias do gesto Portanto, isso está profundamente errado.

JULIÃO NÃO DEVIA ENTRAR

GROSSA MANCADA DE RATO — Não compreendemos como Rato, um tecnico que vem se impondo pela sua competencia e largo tirocinio, tenha cometido tamanha "rata" ao colocar em campo — conforme suas proprias palavras — Julião acusando ligeiras dores no baço. Sua substituição por Roberto ainda no inicio do cotejo foi providencial, pois que a essa altura o o Palmeiras desenvolvia um "train" de jogo envolvente e perigoso, o que poderia, caso tal não ocorresse, redundar daí para diante em prejuizo do Corintians. Que esse fato lhe sirva de lição para o futuro.

E O JUIZ ERA CARIOCA — Vasconcelos corria junto com Santos area a dentro. O zagueiro quis alcançar a bola e derrubou o meia que ajudou um pouco fazendo logo encenação. Tijolo não teve duvidas e marcou o penalti. Todo o Botafogo reclamou e Santos excedeu-se. Tijolo não teve duvidas outra vez e apontou para o vestiario. Santos, com toda sua fama e classe, deixou o campo na surdina. E era o Tijolo!

FRACASSO COMPLETO DE HELVIO — Há muito que o zagueiro praiano não jogava tão mal. Vinha cometendo falhas nas suas ultimas partidas mas contra o Botafogo fracassou completamente. Foi batido em todas as jogadas por Zezinho e foi culpado dos dois tentos cariocas. No primeiro ainda foi infeliz mas no segundo foi o unico culpado.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8466 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

OURO SOBRE AZUL

LANCE MAIS ELETRIZANTE — Levantaram a bola na area. Baltazar pulou e a bicicleta desenhou-se no ar, espetacularmente. Toda a emoção e beleza do futebol concretizada no lance sensacional do Cabecinha.

DUELO DE ARTILHEIROS — Cada vez que Jair ia cobrar alguma falta perto ou longe da area, arrepiava um frisson de nervosismo na assistencia. Por sua vez, os corintianos fremiam quando Claudio apontava seu tiro.

PATENTE EXCLUSIVA — Falta no bico da area. Jair cobra, e a pelota até se estica, no impeto do arremesso. Gol patenteado pelo Jajá. Só o "Coice de Mula" pode ser tão eficiente nesses lances. Verdadeiro espantalho.

SALVADOR DA PATRIA — Claudio cobrou o escanteio, com um daqueles seus tiros cheios de malicia. A bola passou por todo mundo e a torcida já se preparava para gozar o tento, quando Dema apareceu e afastou. Na hora H!

MELHOR DEFESA — Maneca abriu as pernas e deixou a bola rolar para Sabará. Este encheu o pé, de dentro da pequena area. Funcionou a leiteria, e a pelota morreu entre as tenazes de Castilho. Grito de gol sufocado.

DOIS CONTRA SEIS — Com as expulsões, a vanguarda do Flamengo reduziu-se a Evaristo e Benitez. Todavia, mesmo com essa inferioridade, o meia rubro-negro, numa descida, conseguiu assinalar o segundo tento dos flamenguistas. "Numero não é documento".

O GOL MAIS BONITO — Baltazar recebeu fora ra area e lançou Carbone na corrida. O meia corintiano acompanhou a pelota e deu uma meia-virada que surpreendeu Rugilo, indo a bola morrer mansamente nas redes. Num piscar de olhos, o tento corintiano.

CEREBRO DO ATAQUE — Robson, verdadeira duplicata de tudo que Didi tem de bom, foi o armador e estruturador inigualavel do ataque tricolor. Superou Eli de maneira completa e armou lances de uma periculosidade patente para a equipe vascaina.

FINAL DRAMATICO — O quadro luso, com superioridade numerica, arremetendo contra um Flamengo que se defendia com unhas e dentes para manter o empate. Eis o epilogo emocionante que trouxe em suspense a torcida flamenguista. Minutos de verdadeiro drama, vividos em Maracanã.

A TORCIDA PEDIU BIS — Jair acabava de marcar o segundo gol palmeirense, cobrando uma falta de fora da area. Segundos depois, nova penalidade é imposta ao Corintians, quase no meio do campo. O Jajá cobrou e Cabeção teve de se virar rara pôr a escanteio. Os palmeirenses pediram mais...

CONTINUA TUDO AZUL — Mesmo empatando, um quadro paulista prossegue liderando o Torneio. O Corintians tem chances largas para obter o cetro do certame. Em segundo lugar, outro paulista, o São Paulo, lutando pelos bandeirantes. Até agora, vai tudo bem...

TRAMA MAIS PRIMOROSA — Mario centrou uma bola, Luizinho deixou de cabeça para Baltazar. Este livrou Claudio na corrida, que atirou violentamente por cima da meta de Rugilo. Uma descida geometricamente certa. Entendimento de todos.

ATAQUE A TRAGEDIA QUE SEMPRE ATORMENTA O SÃO PAULO

Jamais a ofensiva tricolor conseguiu dar sequencia ao trabalho elaborado atrás – Gino, um tremendo buraco no centro da area – A teoria do correr tambem não deve ir aos extremos – Negri, o mais inteligente foi substituido incompreensivelmente – Quando se corre muito, mas não se tem cabeça para pensar, perde-se – O "tabú" Zizinho engoliu outra vitima

O São Paulo deixou escapar a "chance" que lhe tinham dado respectivamente Fluminense e Palmeiras, derrotando um o Vasco e o outro empatando com o Corintians. Mais uma vez não soube o tricolor ser decisivo de acordo com as circunstancias. Quando chega o momento nevralgico, falha e, como em outras vezes, ainda desta o seu ataque foi talvez o unico responsavel. Mais restritamente, Gino merece uma grande parte da culpa da esterilidade do quinteto. Pode parecer exagero o dizer-se que unicamente um centro-avante pode determinar ngatividade no agir de todo um quinteto, mas a verdade é que Gino foi um autentico "buraco" no miolo da ofensiva, sempre deixando de dar sequencia ao serviço de armação que bem ou mal era feito atrás e atingia os limites da grande area adversaria. Ora, o que aconteceu não foi simplesmente isso. A continua negatividade do ultimo elemento do São Paulo na finalização cansou. A insistencia, vendo a esterilidade de seus esforços, tinha, obrigatoriamente de ir caindo paulatinamente de utilidade. E foi o que aconteceu.

Por outro lado, tambem os extremas não agiam com a eficiencia necessaria. Teixeirinha era sempre obstado por Mendonça, enquanto que Lanzoninho, confuso ao extremo, raramente empreendia aqueles seus "rushes" de peito, avassaladores. Esse, a nosso ver, foi o maior defeito do tricolor. Teve outros, como por exemplo, o excessivo recuo de Ranulfo, sempre a correr muito, a procurar o jogo em todo canto, o que tira grande parte da consistencia central do conjunto, acaba com a centralização e dificulta o entrosamento entre ele, a linha media e os homens de frente.



Um meia de armação, como é Ranulfo, precisa saber trabalhar mais com a cabeça e menos com as pernas e se isso for provocado por instruções tecnicas, então o caso piora de figura, mesmo porque o São Paulo sempre trabalha com dois meias recuados, o que faz supor, em teoria, que a cada um deles é dado um campo menor de ação. Aos quadros que acompanham rigidamente a formação pela diagonal, com a adoção do ponta-de-lança sim, ainda têm uma desculpa quando sobrecarregam o meia construtor. Não, contudo, o São Paulo. E se falando de construção, não entendemos, francamente, a substituição que Feola determinou, tirando Negri, justamente o homem que mais inteligentemente trabalhava no serviço trazeiro, aliando a vivacidade ao espirito pratico, procurando abrir brechas na defesa contraria em todas as bolas que pegava. Jamais vimos Negri dar uma bola sem qualquer pretensão perigosa. Trama sempre e a sua retirada de campo, a menos que tenha sido determinada por qualquer indisposição ou problema de ordem fisica, foi extremamente prejudicial ao São Paulo. Gino sim, merecia ser substituido, mas ficou, caracterizando uma preferencia unilateral do tricolor, que procurou sempre a solução do enigma nas pernas ao invés de saná-la no verdadeiro setor deficiente, isto é, no cerebro. Ranulfo correu demais, Lanzoninho, idem, o mesmo com relação a Gino. E o ataque produziu pouco. Por que?

Outras lacunas dignas de menção teve o São Paulo na intermediaria, onde ainda a consistencia almejada não foi encontrada. Com Pé de Valsa bem aquem de seu rendimento normal na obstrução, não teve o terceto a presença que se deveria esperar no meio do campo, embora Bauer se esfalfasse (outro que correu muito e pensou pouco) e agisse na esquerda ou direita, sempre prestativo e dedicado. Ainda nesse meio do campo, caiu o São Paulo no logro costumeiro que costuma acometer todos os adversarios que enfrentam Zizinho. Enfrentou, todavia, um dilema. O elemento mais indicado para marcar o pseudo-centro avante carioca, seria necessariamente um homem de marcação rigida, naturalmente Pé de Valsa, no caso. Mas se Pé fosse em cima de Zizinho, logicamente o que sobrava para Buer seria Menezes ou Decio, elementos mais ofensivos que tirariam o poder de alimentação do centro medio. Não teve outro recurso o São Paulo, pois, que engolir mais uma vez essa capsula indigesta que se apresenta sempre na figura do fabuloso avante brasileiro. Mauro marcou e não marcou. Zizinho é sutil nas desmarcações. Embora correndo pouco, tem grande sentido de deslocação. Embora recuado, é o mais imediato perigo de gol para o adversario. O São Paulo, enfiado nesse meio termo, não teve os homens nem a situação propicios para evitá-lo e dele sairam todas as situações incertas para a sua retaguarda. Bauer sobre Decio, Mauro sobre Menezes e Pé de Valsa em cima de Zizinho talvez fosse a marcação certa, mas isso em teoria, já que o ataque do Bangu se locomove muito, todos trocam de postos e funções e na pratica, somente uma marcação por zona, bem preparada, tivesse tido exito. Mas repetimos que se o ataque tivesse conseguido permanencia no campo contrario e frutos para o trabalho que dispendeu, isto que se deu na retaguarda não teria sido fatal.

Não era tão fraco...

O Juventus bateu o Sampdoria e ninguem quis reconhecer muitos meritos na sua vitoria. "Quadro de segunda divisão", disseram. Pois bem. O quadro de segunda divisão derrotado pelo Juventus, domingo passado, enfrentou o Internazionale, campeão da Italia, e goleou-o por quatro tentos. Prova de que o adversario do Juventus não era tão fraquinho como di-

TORCENDO O NARIZ

LANCE MAIS DESASTRADO — Olavo pegou uma bola no limite da grande area e, afoitamente, atrazou para Cabeção. Odair entrou velozmente no lance e a meta corintiana passou por maus bocados, tudo devido ao lance infeliz de Olavo.

JARDIM DA INFANCIA — A bola sobrou para Rodrigues dentro da grande area. Com a meta livre, o ponteiro achou de dar as costas para a pelota e tentar a bicicleta. De novo no jardim da infancia do futebol, Rodrigues.

NEM PARECE O LEÃO — A bola foi defendida por Rugilo. Quando tentava o tiro de meta, Carbone o acossou. Afobadamente, o arqueiro jogou a pelota à distancia, nos pés dos jogadores corintianos. Perdendo a juba... e a cabeça.

PRINCIPIANTE — Bota foi chamado por Aimoré para receber instruções. Infantilmente, o craque luso saiu "direto" de campo e foi para a boca do tunel. Foi preciso que todo mundo o mandasse embora para para ele entender o "fora".

CULPADO DO EMPATE — Muca tentou segurar a bola e não pode. Nena fez escanteio, que cobrado, deu em gol. Noutra descida, Benites cruzou rasteiro. O guarda valas tentou deter o chute, mas o bola passou sobre seu braço, para as redes.

TORCIDA CARIOCA — Com o Flamengo em vantagem, Pavão rechaçava todas as bolas para fora. A torcida apanhava a pelota e não devolvia mais. Quatro não voltaram para o gramado. E uma voltou "daquele jeito"...

EMUDECEU O MARACANÃ — Toda flama, toda vibração da torcida flamenguista, vendo seu quadro em vantagem no marcador, com apenas oito homens, morreu quando os lusos marcaram seus tentos. Um silencio impressionante caiu sôbre o Maracanã.

FATALIDADE — A bola, centrada por Villalobos, atravessa frente a meta, mais para Hernani que para Marinho. Este, todavia, entra no lance com decisão e impeto, jogando o arqueiro para o ar. O vascaino cai sobre a propria espinha e embora reanimando-se por uns momentos, logo cai para ser retirado do campo, em maca.

VALENTÃO — A bola saira pela linha de fundo, e, quando Pinheiro se dispunha a faze-la voltar para o gramado, foi violentamente chutado por Chico. Pinheiro revidou atirando-lhe a pelota na cara. Findo o jogo, Chico ainda foi procurar o zagueiro para brigar.

COMEÇO DO DESASTRE — Lanzoninho escapou pela direita, e, perto da linha de fundo, cruzou rasteiro para a meta. Gino entrou para furar lamentavelmente, desperdiçando a primeira grande chanche do São Paulo. Inicio da derrocada.

FORÇANDO A NATUREZA — Mauro, forçando sua condição de zagueiro, a certa altura do segundo tempo, atravessou todo o campo para arrematar ao gol. Logo depois, era Pé de Valsa quem aparecia na area do Bangu, para arrematar. Avantes forçados.

DOIS ERRADOS — Miguel foi cobrar um escanteio e chutou... a bandeirinha do corner, resvalando apenas o pé na bola, mas o suficiente para esta entrar em jogo. O juiz corroborando a "burrada", mandou ser batido novo tiro de canto.

FALHA MAIS GRITANTE — Julião, tentando cabecear uma bola no meio do campo apenas resvalou o "coco" na bola, dando um passe a Jair. Este acionou Lima, que, talvez com pena do corintiano, chutou para fora.

GOL MAIS FEIO — Martino levantou uma bola da intermediaria banguense, em direção à meta. A pelota viajou muito alta, e, na altura do canto direito da meta, subitamente "perdeu altura", para ir às redes. Gol sem vida.

PERNA ENFERRUJADA — Augusto não levou a melhor em nenhuma ocasião frente a Quincas. Muito lerdo, sem movimentação, foi ultrapassado com facilidade pelo ponteiro, que abusou de sua velhice e ferrugem.

MARCO DA RECUPERAÇÃO

"Antecipadamente dado como vitorioso, o Corintians conheceu na tarde de hoje um adversario que lhe enfrentou com altivês e somente não o derrotou porque a sorte não quiz. Assim vejo eu a partida desta tarde. O Palmeiras lutou de igual para igual contra o alvi-negro. Chego mesmo a afirmar que foi superior durante a maior parte da pugna. Criamos mais situações para gol, jogamos com desenvoltura na defesa, em suma, dominamos o prelio para terminar com um empate, que, dadas as circunstancias atuais, pode ser considerado um grande resultado. O quadro esmeraldino esteve à altura de suas possibilidades, e, desta vez, correspondeu inteiramente. Acreditamos que o empate de hoje, transforme-se num marco, a assinalar a jornada de recuperação total do Palmeiras". — Palavras de ONDINO VIEIRA.

NÃO RENDEMOS BEM

"O Palmeiras jogou como um adversario de alto teor tecnico que é, e isso valorizou sem duvida o nosso empate. Graças a algumas modificações que introduzi na equipe, foi que conseguimos nos articular melhor. A saida de Idario deu-se pelo fato de o mesmo vir se ridicularizando, não acertando na maioria das jogadas. Quanto a Julião, que não vinha atuando bem, tenho uma explicação para o seu caso: entrou em campo acusando ligeiras dores no baço e no decurso da partida, na primeira fase, foi vitima de um pontapé, fato que serviu ainda para reduzir suas possibilidades. Daí ter colocado em seu lugar Roberto, que deu maior alento ao quadro. Já a entrada de Souzinha foi feita na certeza de que, com sua velocidade, resolveriamos a partida quando estavamos perdendo — Palavras de RATO.



OS MAIORES ERROS DE FEOLA

Um erro que formaram varias raizes, teve o treinador do São Paulo. A origem: substituiu erroneamente Negri, deixando em campo Gino, uma completa negatividade em questão de penetração. Deixou entender, então, que preferia o peito do centro avante à argucia do meia. Quem pôs então, em campo? Martino, um que não conseguiu ter a vivacidade de Negri na construção, nem fortificou o pensamento do preparador, preferindo o impulso. Martino é sabidamente um homem de preparação e não era ali o fraco do quinteto sampaulino. E recuando tanto Ranulfo, como recuou em todo o prelio, não soube pelo menos explorar esse recuo, mandando-o atrapalhar os passos de Zizinho, que agiu livremente sempre, numa "terra de ninguem" no campo sampaulino.



SÃO PAULO

Os dez mais perfeitos jogadores paulistas do Rio-São Paulo, são os seguintes:

1 - Mauro
2 - Jair
3 - Luizinho
4 - Nena
5 - Cabeção
5 - Olavo
7 - Goiano
8 - Alfredo
9 - Tite
10 - Dema

ETZEL JULGA O CLASSICO

"No lance que dizem ter Mario saido fora de campo com a bola, nada vi do lado do bandeirinha e não podia apitar porque tambem não estava vendo a linha de fundo. Naquele arremesso lateral que Carbone cobrou, a bola, anteriormente, havia tocado em Rubens, e, portanto, a falta estava bem cobrada. Creio que assim, ficam elucidados os pontos da minha arbitragem que suscitaram controversias. Em ambos, agi com honestidade e correção. Como, aliás, durante toda a partida. O prelio foi movimentadissimo, e, em algumas ocasiões, tive de usar de uma repreensão mais forte para evitar que a indisciplina viesse a estragar o espetaculo. Reputo Jair a grande figura do encontro, com uma atuação espetacular. A meu ver, para dois grandes lutadores, como o foram Corintians e Palmeiras, o empate foi um resultado justo" Palavras de JOÃO ETZEL.



ONDINO - O MELHOR

Em primeiro lugar, indiscutivelmente, devemos situar o tecnico esmeraldino, Ondino Vieira, que desta feita, soube levar sua equipe a campo com uma orientação tática mais eficiente e condizente com as necessidades e possibilidades de seus comandados. Resultado: o quadro esmeraldino, com a ausencia de Rui, Rafagnelli e Carlyle (retiradas acertadissimas, aliás) e com uma orientação tática eficiente, quase vem a dobrar o Corintians. Rato colocou-se em segundo posto, muito embora tivesse alguns erros no ativo. O lançamento de Luizinho mais à frente, a entrada de Roberto e o recuo de Baltazar, foram algumas inovações inteligentes. Artigas foi o terceiro tecnico. O Santos marchou bem. Feola pode colocar-se como o ante-penultimo, pois teve contra si uma deficiencia pasmante da vanguarda, enquanto que Aimoré Moreira não poderia ser senão o ultimo, não sabendo como aproveitar a oportunidade para roubar dois pontos ao Flamengo.





Os dez melhores jogadores cariocas no Rio-São Paulo são os seguintes:

1 - Juvenal
2 - Santos
3 - Jair
4 - Edson
5 - Zezinho
5 - Mirim
7 - Zizinho
7 - Telé
9 - Pindaro
10 - Barbosa



PALMEIRAS, O MAIOR — Apesar do empate de ultima hora, ou em virtude disso mesmo, ganhou o quadro de Jair a melhor cotação da semana. O esquadrão alvi-verde, apanhou o Corintians de surpresa, com uma atuação completamente diversa das que vinha tendo. Teve fibra, tecnica e espirito de luta, pouco se importando com o cartaz do mosqueteiro. Melhor onze. Em seguida, cheio de meritos, vem o Corintians, com a velha garra, arrancando um empate nos ultimos minutos da peleja. Não se completou, mas manteve a liderança. O Santos, empatando com o Botafogo, em seus pagos, obteve o terceiro lugar. Reacionou em tempo, e, mal ou bem, acabou por honrar suas cores. O São Paulo perdendo para um Bangu "fora do baralho", a sua grande chance, veiu para o penultimo lugar. Parece que o tricolor não é mesmo o quadro dos grandes momentos. Portuguesa em ultimo. Não pôde vencer oito camisas.

JAIR NOTA 10

A respeito da conduta dos melhores valores na equipe do Palmeiras, assim se manifestaram os defensores do Corintians: Roberto: "Jair a meu ver foi o maior na ofensiva e Gersio na defesa". Homero: "Aponto o "Jajá". Esteve grande". Cabeção: "Jair e Rodrigues em primeira plana". Goiano: "Jair, a mola propulsora do ataque e Rugilo, um colosso". Idario: "O novato Gersio esteve firme e parece que ganhou o posto". Carbone: "Valdemar Fiume, como sempre, com um trabalho elogiavel. "Souzinha: "Todos lutaram em igualdade de condições". Luizinho: "Soberbo e seguro o guardião Rugilo". Mario: "Sarno em plana de evidencia". Julião: "O impetuoso Liminha nos deu trabalho insano. Jogou um "partidão". Suia: "O Jair continua sendo o maior. Como jogou!". Olavo: "Não há nome a destacar. Magnifico o desempenho dos alviverdes. Baltazar: "Jair". Claudio: "Jair e Rugilo estiveram soberbos".



QUERUBIM O MELHOR

Querubim da Silva Torres apresentou um trabalho correto. Preciso na marcação do penalte de Mauro sobre Menezes. Foi, sem duvida, o melhor da rodada. João Etzel reapareceu numa grande partida. Teve seus pecados, mas foi imparcial. Jorge Miguel foi uma calamidade. Alcançou o recorde de Mario Viana: 3 expulsões, mas terminou o jogo antes do tempo. Foi o pior.

UM CONSELHO A VOCÊ...

Você teve uma grande atuação, Gersio. Fez a torcida esquecer Luiz Villa e Rui. Foi preciso na marcação, não se amedrontou com a fama de Luizinho, dominando-o completamente. Alem disso, seus passes, no sentido do apoio, à linha avançada do Palmeiras, foram sempre precisos e bonitos. Futebol rasteiro, de bola no chão. Parece que dentro de pouco tempo, você terá um renome bem grande no cenario esportivo da Paulicéia. Por tudo isso, aqui fica um conselho: não pense que você já atingiu a meta, que você já é o maior. Conhecemos sua modestia, sua simplicidade. E' a maior arma que um craque possui para não cair no perigo da mascara. Use-a. Continue cumprindo sua missão, e não ligue muito para os elogios. Não se embriague com eles.

HORROROSO JOÃO ETZEL

Assim se expressaram os craques palmeirenses sobre a conduta de João Etzel dirigindo o prelio. Rugilo: Teve erros que arruinaram sua arbitragem. Rubens: Foi uma calamidade. Aquela bola lateral que Carbone arremessou deu o segundo gol corintiano e o lateral era nosso. Sarno: Não foi um bom juiz. Pecou em muitas ocasiões, sempre a dano do Palmeiras. Fiume: Não gostei. Gersio: Muito mal. Influiu no marcador com seus erros. Dema: Não gostei nada. Odair: Horroroso. Foi o melhor jogador do Corintians. Lima: Atuou mal e prejudicou-nos em muitos lances. Liminha: Ruim, desorientado, pessimo em tudo. Suas grandes falhas serviram ao Corintians. Jair: Foi um arbitro que não soube conduzir a partida. O gol do empate foi feito em impedimento. Rodrigues: Esteve de regular para mau. Pecou em muitas faltas e em arremesos laterais. Moacir: Péssimo em tudo e por tudo.

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO...

O veterenao Lima tem sido, no Palmeiras, uma especie de salva-vidas em todas as horas cruciantes. O tempo não lhe mata a vitalidade e quando chamado a atuar, quer em prelios de pequena importancia como nos de grandes proporções, como o de domingo frente ao Corintians, ele procura suar a camisa e não descansar um minuto siquer. Colando a Goiano, ele foi aquele mesmo e impetuoso, mas disciplinado valor alvi-verde. Incansavel, como sempre. Pela forma impecavel como agiu, nós achamos oportuna a ocasião para apertar-lhe a mão.



PESSIMO ESPORTISTA

Odair perde-se no gramado pelas suas atitudes antipaticas. Ao invés de se incomodar com a produção do seu jogo, o atacante palmeirense procura estragar o espetaculo com gestos que nada de util trazem à sua equipe, contribuindo apenas para enervar o torcedor e decepcionar o cronista. Ainda no prelio contra o Corintians, atingiu de forma desleal a Homero, quando este, licitamente, havia vencido o santista na jogada. Odair esperou que o zagueiro se adiantasse um pouco, e desferiu o chute violento e intencional, nas pernas do adversario. Alem disso, andou "acossando" a Cabeção, com aquela impertinencia tola e descabida, cujo unico resultado é a paralização da partida. Sempre em triste evidencia, durante toda a partida, em razão dos seus atos de indisciplina. Odair ganhou esta coluna com muitos corpos de luz.

O GALÃ E O RELAXADO

Mauro tem a elegancia de um pavão, o porte fisionomico de Roberto Taylor e a elegancia fisica de uma Pavlova. Não despenteia o cabelo, não abdica da coreografia em uma intervenção. Raramente, para completar, tem um gesto feio de indisciplina ou maldade. Por outro lado, houve, na ultima rodada, Chico. O desmembrado, relaxado no fisico, no andar e no moral. Andou querendo transformar o Maracanã em uma praça de guerra, quando viu a derrota desmoralizante cair sobre o Vasco inclemementemente. Feio de todo jeito.

Baltazar e Carbone a melhor dupla

A entrada dos vestiarios palmeirenses esteve interditada durante largo periodo. Quando já nos dispunhamos a deixar as tentativas, apareceu Giuliano e revogou a proibição absurda. Conseguimos assim, ouvir os craques palmeirenses sobre os adversarios. Rugilo: Carbone jogou bem. Rubens: Baltazar esteve perigoso. Sarno: Baltazar foi o melhor. Fiume: Gostei do desempenho de Homero. Gersio: Carbone e Claudio não comprometeram o Corintians. Dema: Carbone e Roberto tiveram boa atuação. Lima: Roberto e Baltazar foram os melhores. Odair: O melhor elemento do Corintians foi João Etzel. Foi o unico que jogou futebol para os corintianos... Liminha: Gostei de Carbone, que desenvolveu seu jogo costumeiro com muita habilidade. Jair: O Corintians teve em Carbone um elemento util, juntamente com Baltazar. Rodrigues: Carbone e Roberto jogaram muito bem. Baltazar tambem não foi mal. Moacir: Gostei de Baltazar e Carbone. Foram uteis.

RESSURGIU O CAMPEÃO DO MUNDO

Mais uma vez provado que classico é classico – Ninguem vence antecipadamente – Gersio, Jair, fibra e formação tatica eficiente, desmantelaram o Corintians – Uma linha media avançada: Jair, Rodrigues e Lima, que acabou com a estruturação defensiva do bi-campeão – Liminha e Odair, azougues incansaveis – Rubens e a marcação sobre Mario – O recuo de Lima, formando com Jair e Rodrigues uma passagem de ataque, rapida e envolvente – Que o empate, marque o inicio da total recuperação

Classico é classico. Quando dois grandes do futebol se encontram os prognosticos nunca podem ser tomados ao pé da letra. Mas, para o derbi de domingo, quem dissesse que o Palmeiras estava em perigo de sofrer uma goleada, poderia fundamentar sua afirmativa com carradas de razões. O que, mais uma vez, viria provar que classico é classico. Porque tudo saiu ao revés. Especialmente pelo lado do Palmeiras. O alvi verde, antes de tudo, entrou em campo, sem o minimo complexo, sem a mais leve sombra de retraimento ou inferioridade. Iniciou o prelio com desembaraço, com personalidade. As três substituições efetivadas em seu onze, pareciam ter dado certo, já que a ofensiva, sem Carlyle, era um verdadeiro azougue, ao passo que Gersio fazia esquecer Rui com classe e tudo. Sarno, lá atrás, combatia Baltazar sem comprometer, embora não disputasse uma partida perfeita. Adotando uma formação tatica que desmantelou o sistema defensivo corintiano, o Palmeiras parecia afirmar que não seria ainda desta vez que o Mosqueteiro sairia do gramado com a empafia de uma goleada. Três homens — Lima, Jair e Rodrigues — jogavam recuados. Odair e Liminha foram para a risca da grande area, um numa extremidade de outro na restante. Situados numa posição de ponta de lança, os dois craques alvi verdes esperaravam a descida dos seus companheiros para iniciarem uma serie de deslocações estonteantes e velozes que deixavam em panico o reduto final corintiano.

Jair, numa de suas grandes e emocionantes tardes, propiciava passes de ouro, para aqueles finalizadores. E quando a bola cortava o gramado, em direção a meta de Cabeção, Rodrigues e Lima, aquele mais profundamente que este, tambem desciam para tentar o gol. A linha media corintiana não achou a solução do enigma. Claudio tentou-a com Goiano sobre Lima mas o Garoto de Ouro não era, propriamente, o ponto mais perigoso do Palmeiras. De qualquer forma, o tento inicial dos esmeraldino, veiu trazer ainda mais desequilibrio ao Bi-Campeão. Gersio tomava conta do meio do campo, com uma recuperação espantosa sobre os calcanhares de Luizinho. Dema fazia o suficiente para atrapalhar Claudio, borrando-lhe os arabescos com a tinta forte de um sangue rubro e quente. E Fiume, em melhores condições fisicas, não se cansava de combater Carbone, tanto dentro como fora da area. Rubens sobre Mario, adotava uma atitude de jogo muito esperta e conveniente. Se a antecipação falhava, o zagueiro palmeirense limitava-se a acuar o ponteiro canhoto, nunca entrando estovadamente no lance, sabedor da facilidade de finta que possui o extrema. E, enquanto assediava Mario, dificultando-lhe o centro e a passagem, Lima descia para cobrir algum setor mais inseguro de sua retaguarda. Com Jair nas proximidades e Rodrigues mais na frente, o Palmeiras formava uma linha de passagem que facilitava o ataque e desafogava a defesa. O rechaço esmeraldino encontrava o Jajá sempre bem situado. E dos seus pés pequenos mas diabolicos, partia a mecha que ia se incediar lá na frente, com a fogosidade de Odair e Liminha. Um plano tatito que à primeira vista, pode parecer um sinal de cautela uma estruturação defensiva, unicamente. Mas, justamente neste meio recuo, esteve toda a força do Palmeiras. A linha media avançada — se assim a podemos chamar — formada por Rodrigues, Jair e Lima, é que trouxe toda superioridade patente do alvi verde, pelos reflexos que ocasionou na retaguarda adversária, fazendo com que se perdessem todos os elementos corintianos desse setor. A ponto de Olavo aparecer seguidamente no meio do campo, marcando um meia que se volatilizava, por força mesmo da erronea situação do zagueiro.

Teve assim, o quadro palmeirense, um embasamento tático eficiente, em que pesem as graves falhas de Rugilo. Mas não foi só essa a razão do acerto. O empenho, a tradicional e incendiada fibra palmeirense, a correta performance de Gersio e Jair, ambos correndo o campo em todas direções, sem faltar às determinações técnicas primordiais, tudo contribuiu para que os periquitos sentissem gosto de um empate amplamente reabilitador. Mesmo durante o predominio corintiano, naqueles instantes em que os gols choveram sobre as metas, o clube de Parque Antartica nunca soube o que fosse descontrole. Reacinou com a disposição de um fisico e de uma moral privilegiada. Por tudo isso, é que dizemos que o Palmeiras teve uma atuação condizente com suas tradições. Não esteve sem forma, sem espirito, sem flama, sem padrão, como das muitas vezes anteriores. Pelo lado moral e espiritual, foi irrepreensivel. Cresceu no campo, para fazer desaparecer a onda de pessimismo que o envolvia. E, quanto ao padrão, se não chegou a se completar, num "standar" perfeito de jogo, pelo menos não ficou naquele amontoado informe e sem vida, das outras pugnas. Concetenou suas ações com inteligencia, soube realizar um jogo claro, limpo nas suas linhas, escorreito no seu estilo.

MAURO O MAIORAL DO RIO-SÃO PAULO



O atletico zagueiro do tricolor vai atravessando o Rio-São Paulo com garbo. Com o "aplomb" que o torna um dos melhores elementos da zaga central em toda a America do Sul. E' com justiça que se vê apontado como o maioral do Torneio até o presente. Conta ele com 83 pontos, levando alguma vantagem sobre o seu mais direto perseguidor que é Jair com 73 pontos, enquanto que Juvenal, do Botafogo, acerca-se bastante, com 72 pontos, aparecendo posteriormente Luizinho com 67. A rigor, a perseguição não está sendo severa. Por que Mauro tem mantido, desde a segunda partida, nivel de regularidade verdadeiramente impressionante. E', sem duvida alguma, o melhor elemento do São Paulo-Rio.

JAIR O OSCAR DA SEMANA

Contra o Corintians coube a Jair realizar uma das suas melhores partidas no Palmeiras. Trabalhou incansavelmente desta feita o Jájá não dando folga à defensiva contraria. A principio ajudou a sua defesa, trabalhando com diligencia. Percebendo depois a segurança de Gersio foi decisivamente para o ataque. Marcou um tento tipico cobrando uma falta fora da area. Numa outra ocasião batendo uma infração quase do meio do campo obrigou Cabeção a um salto espetacular para provocar escanteio. Entrou decidido em todas as jogadas e combateu com vigor os medios corintianos indo roubar-lhes a pelota em todas as oportunidades. Foi outra vez o cerebro da sua equipe e soube capitanear a equipe em busca da vitoria que escapou nos ultimos instantes. Foi o melhor jogador do Palmeiras, da partida e não há mesmo exagero em apontá-lo como, indiscutivelmente, o craque da rodada.



Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber



MASCARADO ESTUPIDO - O Paulista perdeu para o Linense e a reportagem, cumprindo sua missão, foi ao vestiario do onze de Jundiaí. Godê recebeu a todos muito bem, como o fizeram os demais, exceção feita ao extrema Boquita. Pouco fez no gramado e depois da derrota achou que deveria dar "coices" nos que o procuravam. Não dispensou ninguem. Pensa certamente que é o maior. Não passa de um estupido.



BURRO ETERNO — Vargas Neto não perde ocasião para extravazar sua bilis peçonhenta contra os paulistas. Agora escreveu um artigo num jornal carioca, no qual, chamando de burro a um sujeito que lhe escreveu uma carta, acrescentou: "Em uma, é paulista". O "cara palida" ao menos devia pensar que dirige um orgão esportivo do Brasil (embora esdruxulo) e não dizer tanta besteira. Burro é ele!



PAGA PELO QUE NAO TEM CULPA — Rafagnelli foi contratado e chegou aqui em pessimas condições. Diga-se que não foi por falta de aviso que Ondino o trouxe do Rio e nem mesmo por desconhecer sua situação. Fracassou e quando começava a melhorar (o jogo contra o Bangu encheu de esperanças a torcida) foi impiedosamente barrado. Paga, sem grande culpa, pelos erros de quem o contratou. Enfim...



JOGO ESCONDIDO — O São Paulo contratou Rinaldo Martino para experiencias durante o torneio interestadual. Acontece que o argentino vive sempre contundido. Martino estará escondendo o jogo? Contra o Botafogo demonstrou qualidades, mas pessimo estado fisico. Agora, está acabando o certame e pouco, quase nada, se conhece do craque. E a "gaita" está correndo. Certamente ampliarão o contrato.



MARCADO OU LIQUIDADO? — René Pontoni, positivamente, parece não ter oportunidades na Portuguesa. Entra Rodriguinho, entra Bota, Dias aparece, Atis, Genê, etc. e tal e somente Pontoni continua de fora. Autentico "peso morto", portanto! Dizem que Aimoré tem marcação no portenho, enquanto outros acham que ele está liquidado para o futebol. O pior, porem, é que Pontoni é melhor que muito craque luso.

PORQUE O ADMIRO

Admiro-o mestre Pontoni, por tudo que você representa de grandioso dentro no futebol da America e do Mundo. Você foi a essencia do futebol, reunida num corpo de craque. A Argentina não esquecerá as joias de seus gols as construções estonteantes do seu futebol-ciencia as formulas infernais de sua intuição faiscante de brilho, coruscante de malicia. Admiro-o, porque, com todo o porte de sua Gloria, toda a imensidão de seu talento e de sua Fama, você foi relegado a um plano de infima importancia, dentro do seu atual clube, e nunca levantou um pro-



testo, nunca desrespeitou ordens nunca usou do renome para fazerse aparecer. Você continua René Pontoni. Não o René Pontoni dos tangos dolentes, não o René Pontoni das capas coloridas das revistas, não o René Pontoni que os "pibes" do arrabalde poetico sonham igualar nos seus sonhos, mas o René Pontoni humano, masculo, simples, modesto e franco. Por tudo isso eu o admiro, Pontoni. A Gloria é implacavel. Poucas vezes ela bafeja um craque, com a brisa inebriante de s eu perfume. E, quando o faz, este mesmo perfume o embebeda. Embriaga-se com ela. Ganha como figura, mas perde como ser humano. Nesta matematica inflexivel, você quebrou a regra, Pontoni. Quem o conhece, como eu, sabe que a Gloria para você não passa de um acidente. Um premio, um presente que você dá à Patria, com a gratidão de filho amante. Você continua modesto, simples, acessivel. Pela sua perfeição como jogador, pela altivês com que você aceita uma reserva injusta, dentro da Portuguesa, pelo seu valor como homem, por tudo isso é que eu o admiro. — S. A.

PAGINAS INESQUECIVEIS



ARGENTINA 2 vs. BRASIL 0
Local: Buenos Aires
Data: 30 de janeiro de 36
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
BRASIL — Jurandir, Jau e Carnera; Brito, Brandão e Afonsinho; Roberto, Luizinho, Cardeal, Tim e Patesco.
ARGENTINA — Belo, Fazio e Tarrio; Sastre, Lazzatti e Martinez; Guaita, Varallo, Zozaya, Cherro e Garcia.
Juiz: Tejada (uruguaio)

O Brasil perdeu, mas esta foi uma das mais gloriosas paginas do nosso futebol. Decidia-se o Sul-Americano de 36 e brasileiros e argentinos iam desempatar o titulo, num prelio sensacional e que se esperava servisse para confraternizar as duas patrias irmãs. Infelizmente, porem, o que se passou em campo foi de estarrecer, inclusive pela fraqueza do apitador oriental, que parecia com intuitos de prejudicar os futebolistas do Brasil. Mas, apesar de tudo, da enorme pressão do publico (cerca de 85.000 pessoas compareceram ao estadio de Buenos Aires), realizamos uma exibição soberba, de classe, tecnica e dedicação, bastando que se diga que, encerrado o tempo regulamentar, o marcador estava mudo.

E haviamos perdido inumeras oportunidades, sofrendo toda sorte de faltas, nos limites da area argentina, sob os olhares complacentes de Tejada. Cardeal foi agredido estupidamente por um assistente que invadiu a cancha e logo depois Cherro "mete o pé" em Brito. Inumeras paralizações teve a partida e os animos se exaltavam à proporção que os minutos decorriam.

Finalmente, veio a prorrogação, de dois tempos de 15 minutos. 0 a 0 tambem na primeira fase. Cardeal entrega a Luizinho na area, que é trancado e derrubado, nada marcando o juiz. Descem os argentinos e Barnabé Ferreyra, aproveita a confusão de Jurandir, e marca. Poucos instantes após, Peucelle lança De La Matta e èste entra na area e aponta. Jurandir estira-se mas... 2 a 0. O Brasil perdera, porem escrevera uma pagina das mais heroicas em terras estrangeiras.

CURIOSIDADES

DJALMA SANTOS é um dos maiores craques do Brasil, um dos mais completos medios já aparecidos em nossas canchas. E ainda estará em ação durante muitos e muitos anos, pois conta apenas 24 anos de idade, já que nasceu em São Paulo em data de 27 de fevereiro de 29.

— Curiosidade interessante na vida do craque é que ele era sapateiro; antes de ingressar no futebol profissional. O patrão não se incomodava muito que Santos fosse treinar, mas um dia o jogador abandonou mesmo a oficina e foi ter à Portuguesa de Desportos.



— Era centro-medio, até a chegada de Brandãozinho. Então foi marcar na lateral e em pouco tempo alcançava altura invejavel. Mas nunca abandonou o velho bairro da Parada Inglesa, onde reside ainda hoje.

— Santos teve o grande prazer de estrear o Maracanã, no dia 17 de junho de 1950. A equipe de "brotos" de São Paulo venceu a do Distrito Federal por 3 a 1. Nessa época, só os paulistas conheciam o seu valor.

— 1952 foi o ano de glorias. Começou "barrando" Arati do selecionado brasileiro que concorria ao Panamericano e ganhava o titulo. Depois, campeão do Brasil em seleções. Finalmente, encerrou vencendo o São Paulo-Rio, dentro do proprio Maracanã.

— Um dos seus grandes desejos, fora do futebol, era ter um carro, com o qual pudesse passear aos domingos, junto com a irmã e a noiva. Está na brecha, sem duvida, para disputar o Mundial de 54, pois não encontra medio que o suplante.

Recurso dos fracos

Os nossos juizes gostam da teatralidade. O Jorge Miguel, por exemplo, no encontro entre Corintians e Portuguesa de Desportos, advertiu Renato inumeras vezes, com o dedo em riste, mas sem tomar outra qualquer providencia. O Querubim, por seu turno, peca tambem pela falta de pulso, de autoridade e... de peito. Vejam o que fez Mario Viana em Pacaembu. Embora usando e abusando do excesso de autoridade, mostrou que peito é peito. Por dá cá aquela palha, sem motivo que justificasse a medida tomada, acabou pondo Goiano para fora do campo. E isto porque Zizinho foi agarrado pela camisa, alegando que assim procedeu em virtude de reincidencia.

Para os juizes nacionais, tais e tais faltas, apesar da gravidade, são apenas passiveis de admoestações, de reprimendas inuteis, de dedos em riste, como se tais atitudes resolvessem. E acabam virando palhaços, porque os jogadores tomam-lhe o pulso. Ora, isso não está direito, como não está direito quererem os apitadores agradar gregos e troianos ou somente gregos. O jogo Vasco e São Paulo foi assim.

Gestos, encenações, ameaças, nada disso adianta. Ao contrario, só faz com que os arbitros se afundem cada vez mais. Nem queremos que exagerem como Mario Viana, mas que cumpram os regulamentos e não sejam os fracos que atualmente são. Nunca se completam.

OS 20 CAMPEÕES CONTINENTAIS

Em 1949, o Brasil foi tambem campeão Sul-Americano de futebol amador, ganhando o titulo no Chile. Eis os campeões: Cabeção, Haroldo, Salvador, Fescina, Pinheiro, Emilsson, Tite, Valdir, Prospero, Osvaldo, Robson, Geronimo, Jansen, Vasconcelos, Carlos Alberto, Geraldo, João Carlos e Lafaieta

FOI ASSIM...

Em 1926, no campeonato brasileiro de futebol, os paulistas derrotaram os catarinenses por 16 a 0. Foi esta a maior contagem já verificada em jogos do certame nacional.

VOCÊ SABIA...

— *que em sete campeonatos seguidos (35 a 41), Teleco foi o artilheiro maximo 5 vezes, assinalando um total de 110 gols?*

— *que em 1950 o Brasil jogou quatro vezes com o Uruguai (todas em nossos campos), perdendo duas vezes ganhando duas?*

— *que o Brasil, até 1950, em seleções e clubes, havia realizado 29 jogos contra a Argentina, apresentando o seguinte resultado: Vitorias 9, empates 4 e derrotas 16? E que o total de gols argentinos era de 64 contra 48?*

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Se isso acontece, você deve estar, como nós, admirando-o e ao mesmo tempo lamentando que ele não tivesse nascido aqui! Porque ele é o famoso Vacca. O goleiro em cujas mãos, o Brasil perdeu alguns titulos e umas tantas vitorias. O Vacca das seleções argentinas, que tinha tenazes nas mãos, e elastico nos musculos. Um "robot" miraculoso que adivinhava o tiro e se colocava em sua trajetoria. Ou, que, não o pressentindo, acompanhava em vôos de trave a trave, para detê-lo com classe e segurança. Sim, se você se lembra dele deve estar um pouco contrariado com essa lembrança. Porque ela nos traz à mente, toda a ira de um gol que não saiu, toda a impaciencia de uma porção de tiros perdidos em seus braços, toda a força do ataque brasileiro paralisado implacavelmente pela sorte e pela agilidade de Vacca.

GOLS CELEBRES

Foi no torneio São Paulo — Rio do ano passado. Jogavam em Pacaembu, num sabado à noite, Santos e Fluminense, num duelos sensacional de taticas - sistemas entre Aimoré e Zezé Moreira. Os cariocas estiveram vencendo a peleja, mas o Santos acabou vencedor. Aquele gol de Antoninho ficou celebre. A pelota foi centrada da esquerda e desceu alta na área Parecia impossivel alcançá-la, mas o veterano meia, com incrivel serenidade, esperou e apontou de sem pulo, com tremenda violencia. O balão passou como um bólido e foi entrar no angulo da meta de Castilho Ninguem se mexeu Um portento, uma joia de gol!

ESTE É SEU DEFEITO...

Francamente, gostamos de Lanzoninho. Porque o ponteiro sampaulino tem qualidades e sabe, por outro lado, dotar seu jogo de incomum fibra. Desconhece o que seja cartaz adversario, indo para adiante com vontade e dedicação. Porem, necessita controlar melhor o balão, saber correr melhor com ele. As vezes, finta com facilidade extraordinaria, perdendo-se bisonhamente na sequencia. Com um pouco mais de afinco, de serenidade até, chegará sem duvida a alcançar os melhores lugares entre os extremas de São Paulo. E deve tambem se esmerar mais nos lances altos, que carecem de golpes seguros e certeiros de cabeça. Aí, então, teremos em São Paulo um jogador completo.

Vamos recordar...

A primeira partida entre Brasil e Argentina pela Copa Roca foi realizada em 27 de setembro de 1914, no estadio do Palermo em Buenos Aires. Venceram os nacionais por 1 a 0, com o seguinte onze: Marcos, Pindaro e Neri; Lagreca, Rubens Sales e Pernambuco; Osvaldo, Barto Fried, Milon e Arnaldo Rubens Sales marcou o nosso gol.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE



Armandinho foi um dos grandes craques paulistas dos ultimos tempos, tendo jogado no S. Paulo e tambem na seleção brasileira, sempre com destaque. Pertenceu ao Esporte Clube Bahia e fez furor numa excursão ao Norte do País. Jogador cerebral, jogando em qualquer posição do trio de ataque, sua classe deixou marca em nossos gramados, porque Armandinho era dos tais que gravava com cerebro, com malicia e sutileza todos os seus lances. Pertenceu a uma geração que ficou celebre e à qual o Brasil deve muitos favores.

VERDADE OU ANEDOTA?

Durante o transcorrer de um campeonato carioca, antes de um Fla-Flu, os craques do tricolor estavam concentrados e receberam um cesto de belas laranjas. Presente da torcida. Comeram e lá vieram as dores de barriga. As frutas tinham sido "trabalhadas". E foi uma dificuldade pôr a turma em condições. Verdadeiro presente grego!

—

Foi durante um prelio entre River Plate e Rosario. O juiz assinalou um gol do River em impedimento e foi agredido por quase todos os craques rosarinos. Menos pelo meia esquerda Aguirre que, revoltado com seus companheiros, carregou o arbitro e levou-o para longe da encrenca. Os animos serenaram e o apitador expulsou... Aguirre.

—

Em 33, jogavam paulistas e cariocas, decisão do torneio brasileiro. Faltando 2 minutos, contundiu-se o nosso ponta esquerda e Imparato entrou para substitui-lo, mas não conseguiu pegar na bola. Foi o unico campeão que esteve em campo correndo... mas sem apanhar o balão.

FALTA CEREBRO NA PORTUGUESA

Candal e Clovis, tremenda valvula aberta constantemente no setor esquerdo — O argentino possue aquela nossa muito conhecida falta de estado fisico — Até Santos intranquilizava no lado direito — Nervosismo, a ruina do zagueiro esquerdo — Muca culpado nos dois tentos — Mesmo com a superioridade numerica, a Portuguesa errou — Empate apagado, conquistado em circunstancias especiais

Mais uma jornada apagada da Portuguesa de Desportos, embora o empate final, se conquistado em circunstancias normais, lhe tivesse sido um grande resultado. Todavia, alem e sobre a igualdade de condições no marcador, não foi satisfatoria a apresentação da Portuguesa. Deixe-se de lado a inferioridade numerica do Flamengo, no segundo tempo e deixe-se tambem à margem o aspecto tecnico da segunda fase, pois que este não houve. Quando o rubro-negro se viu acuado, com apenas oito homens, a unica coisa digna de registro e que, aliás, era apontada pela logica, foi a mudança constante que Fleitas Solich imprimiu ao seu quadro, procurando renovar as forças do conjunto e dando preferencia em substituir avantes por defensores, enquanto o contrario se dava com Aimoré Moreira, que substituia defensores por atacantes. Tecnica e taticamente, a partida se resumiu no primeiro tempo. Com dois quadros completos, sem nada a impedir a sua natural desenvoltura, a Portuguesa de Desportos, embora contasse no Flamengo um adversario voluntarioso e diferente do conjunto desnorteado que vimos varias vezes, fracassou.

Abdicou novamente de si mesma a Portuguesa de Desportos. Cedeu o terreno em todo lugar, caiu tecnicamente num emaranhado de erros, de indesculpaveis senões, vendo-se Aimoré quase impotente para sanar tantas lacunas simultaneas.

DOIS FRACASSOS

Se elogiamos a defesa da Portuguesa no jogo contra o Corintians, precisamos hoje ir ao outro extremo, atirando-lhe os mais pesados juizos criticos. Esteve simplesmente horrivel, mormente no seu lado esquerdo, onde tanto Candal, como Clovis, se constituiram continuamente numa valvula aberta às investidas do Flamengo. O argentino, dono daquele mau estado fisico que nós tanto conhecemos nos craques portenhos que militam em São Paulo, somente demonstrava qualidades quando com a bola nos pés. Mostrava-se, então, classico e talvez mais lucido que Ceci na entrega. Na parte destrutiva, porem, ainda chegava a ficar longe do titular, já sabidamente tambem um homem fraco nas coberturas e na marcação. Que dizer, então, de Candal, neste aspecto? Foi uma ruina completa. A seu lado ou atrás de si, existia um Clovis tremendamente nervoso, a engolir todas as deslocações que o ataque do Flamengo manhosamente ensaiava. Quando Adão passava a agir no flanco, quando Joel recuava e Evaristo avançava, a confusão estava criada. Nos primeiros momentos superficialmente, depois escandalosamente. Candal era uma nulidade completa, a correr como um velho, a não se preocupar absolutamente com a recuperação. Brandãozinho era a figura preponderante da retaguarda, precisando, todavia, desleixar de sua natural função, que seria unica e exclusivamente a de marcar Benites, um ponta-de-lança perigoso a atirar-se na ofensiva, ansioso de cobrir a lacuna no meio do campo, do lado direito.

Santos, pasmem, tambem falhava clamorosamente. Longe, muito longe daquele medio todo eficiencia que nós conhecemos. Lidando com um Esquerdinha sutil, que avançava ou recuava improvisadamente, não poucas vezes chegou a comprometer seriamente tambem o seu flanco. Nena se perdia no emaranhado de coberturas a fazer. Da esquerda para a direita, corria como um abnegado, abrindo por conseguinte, inumeras vezes, o seu setor. Muca no arco falhava no primeiro tento, aumentando a preocupação geral que fazia com que a Portuguesa parecia um feixe de nervos dentro do gramado. Eram "furadas", passes errados, dois numa bola, nenhum em outra. Era uma verdadeira calamidade a Portuguesa de Desportos como conjunto.

Até mesmo a formula de se manter Pontoni juntamente com Renato, no meio do campo, armando, não surtia os efeitos desejados. Aquela consistencia central, propria de um ataque que usa os dois meias para construir, não aparecia, quer porque Renato estava perdido, sem conseguir centralizar o jogo, quer porque Pontoni não tinha pernas para realizar o vai-vem. Julio, Osvaldo e Bota, eram os homens de frente via de regra abandonados ou mal lançados. O centro avante sempre descambando para a direita, para permitir a invasão do centro por Julio, ficava isolado, porque suas deslocações não eram compreendidas. Bota não tinha Pontoni para o acionar constantemente. Assim era a Portuguesa. Um amontoado heterogeneo de jogo e homogeneo de erros e más jornadas individuais. Deve-se dar por feliz da estreiteza do marcador no primeiro tempo. Depois, já com o Flamengo com oito homens, ainda sofreu o segundo gol, noutra pixotada de Muca. Que fazer? O empate surgiu como fruto de uma superioridade numerica, nada mais, mesmo assim, depois de o conjunto todo, (não só o ataque) ter perdido inumeras oportunidades, por falta absoluta de lucidez na invasão da area. Com superioridade numerica, não sabiam congestionar um setor e envolver o contrario pelo simples fato de ser em maior numero. Não. Perdiam-se nos chutes de longe, desesperados, ou não evitavam a luta corpo a corpo, onde a diferença de homens sumia. Esteve irreconhecivel a Portuguesa.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

SALVE O GUARANI!

Recebemos um convite do Guarani Futebol Clube, para comparecer à festa de confraternização que marcará a entrega, ao desporto de São Paulo, do seu magnifico estadio.. O oficio da agremiação bugrina, vasado em termos atenciosos, tem um significado que vai alem da simples prova de amizade e cavalheirismo que dita as atitudes do tradicional gremio campineiro. Marca o final grandioso de um trabalho consciente e proficuo, em que toda a grei alvi-verde soube empenhar os maiores esforços em busca da concretização do Estadio, que passa a ser mais um motivo de orgulho para a terra bandeirante. Agradecemos a atenção da diretoria do Guarani, e, desde já, felicitamos o clube campineiro.



A FOTO DA SEMANA — Quando todos ainda tinham na lembrança a complicada atuação do sr. Mario Viana no Pacaembu, na partida Corintians e Bangu, eis que um apitador paulista repete a proeza do seu colega carioca: Jorge Miguel expulsou três jogadores do Flamengo na partida de domingo contra a Portuguesa. Parece, porém, que acertou nas expulsões. Sua atuação, entretanto, foi uma calamidade e prejudicou os dois quadros. Os cariocas é que não se conformaram e as coisas ficaram pretas para os lados do juiz bandeirante. Outros colegas do Mario Viana entraram em ação: os altos e fortes rapazes da Policia Especial escoltaram devidamente Jorge Miguel, para garantir a sua integridade fisica. Eis uma pose para a posteridade: devidamente protegido o arbitro paulista desce as escadas do tunel de Maracanã



QUADRO DE HONRA

ROBSON — Na grande vitoria do Fluminense quebrando a longa invencibilidaade vascaina Robson pontificou como um dos grandes nomes do gramado. Desrespeitou Eli com calma e precisão levando vantagem em todas as jogadas que sustentou com seu marcador. E' um carbono perfeito de Didi com todas as qualidades exigidas pelo padrão de jogo do Fluminense. Prendeu a bola algumas vezes quando foi preciso orientar os companheiros. Foi um portento.

VASCONCELOS — Crescendo de partida para partida o ex-meia da Portuguesa Santista já justificou plenamente a sua contratação. Venceu amplamente o duelo com Bob, centro-medio revelação no atual Torneio. Marcou um tento espetacular e realizou jogadas eletrizantes. Soube fintar apenas nos momentos necessarios, lançou os companheiros deixando de lado o individualismo de outras partidas. Quando joga com sentido de equipe faz miserias.

MARINHO — Revelando muito oportunismo marcou dois tentos de igual forma e um terceiro em que tambem fez valer a sua presença de espirito. Esteve sempre rondando a area a espera de qualquer oportunidade. Sua contribuição foi das mais valiosas na grande vitoria do tricolor carioca pois foi um constante perigo para o arco contrario, construindo os três tentos que estabeleceram a diferença do marcador.

ZIZINHO — Ainda desta feita o cerebro da equipe de Bangu e uma das razões principais do expressivo triunfo que derrubou outro lider do certame. Seus passes magistrais, seus tremendos pelotaços e sua orientação constante aos companheiros foram três capitulos importantes na historia dos 3 a 1. Continua sendo a figura exponencial da sua equipe, valendo verdadeiramente por todo um quadro de futebol.

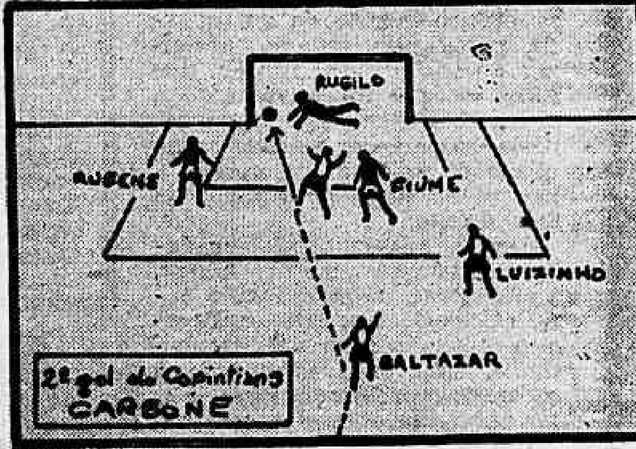
CASTILHO — Voltou a realizar alguns dos milagres que o colocaram à frente de todos os guardiões brasileiros. Autor de defesas notaveis, senhor de uma colocação impecavel e de uma segurança impressionante. Quando a partida ainda não estava decidida e o Vasco ainda tinha esperanças, Castilho realizou grandes intervenções. Atravessa esplendida forma tecnica e fisica continuando como o numero um da posição.

CORINTIANS CANDIDATO LOGICO

"Dos males, o menor" — Tendo a seu desfavor inumeros erros, ofensivos e defensivos, ainda assim alcançou o empate — Jogo alto no ataque, quando só fica um homem na area — Os resultados dos desacertos da defesa - O capitulo Julião - Cercar um meia como Jair é erro e erro de principiante — Roberto tem mais qualidades para os revezamentos com Goiano

"Dos males, o menor". Jogando pior, tendo inumeros erros em sua equipe, tanto ofensivos quanto defensivos, acabou o Corintians alcançando um empate que, se lhe fez justiça na parte estritamente da combatividade, foi injusto para o Palmeiras, que se mostrou mais armado, mais coeso, tecnicamente falando. A verdade é que o campeão está caindo de produção, seja porque motivo for, eis que, nes-





tes ultimos prelios, limita-se a uma correria quase desenfreada, como num movimento de sanfona, mas sem nexo, sem gasto racional de energia. Ora, é a zaga que falha, ora a intermediaria, ora o ataque. Este, por exemplo, jogando praticamente com 2 homens adiantados, tatica ingloria para um Carbone sem muito controle de bola ou um Baltazar excessivamente vigiado. E, para culminar, teima o Corintians, mesmo nessas circunstancias, em lançar sistematicamente bolas altas para o miolo da area, como se o Cabecinha fosse infalivel, como se estivesse livre e não custodiado por um ou dois elementos.

A insistencia com Julião nos parece errada. Pode ser que Rato tenha lá suas razões, baseadas na fogosidade do medio, mas é evidente que falta classe a Julião, falta descortinio e visão do jogo para variar quando a peleja a isso force. Quer marcar cercando, sem verificar que, em qualquer momento, a antecipação é a melhor arma para conter o ataque inimigo e apoiar o seu. Os resultados dos desacertos, mais uma vez, se tornaram patentes. Mais uma vez viu-se Olavo tendo que marcar e tentando municiar, deixando atrás extensa "terra de ninguem", bem aproveitada por dois homens do Palmeiras (Odair e Liminha), que raramente procuravam o centro do campo, preferindo abrir para as laterais, mercê de deslocações inteligentes, e assim dificultando os trabalhos de Homero e Idario.

Porque o Corintians não está sendo rigido em sua marcação. E as coberturas fracassam, os defensores se confundem a três por dois, como inexperientes jogadores, que não vislumbram de onde vem ou para onde vai o lance. Um elemento claudica (ou claudicou como é o caso de Julião) e ninguem mais se encontra. Ao contrario, três homens do ataque tem que se retrair, buscando "tapar um buraco", mas desmembrando, quase por completo, a peça que deve forçar, que tem por obrigação o objetivo precipuo do futebol: gols.

—::—

Não é com intuito de desmerecer Julião ou "proteger" Roberto, mas o Corintians precisa de dois homens de cerebro na intermediaria, que se revezem no apoio e marcação. Roberto e Goiano são os mais indicados, temos certeza, na opinião da maioria. Tanto que a entrada de Roberto deu maior vigor à retaguarda, embora com alguns senões, já aí pela queda incompreensivel, tecnicamente, do centro-medio. Porque Jair continuou manobrando bem no centro da cancha, porque Goiano foi improvisado marcador de Lima (ponta que jogava recuado com a função de marcar e construir), certamente porque a direção tecnica corintiana pretendeu aproveitar Goiano como sexto atacante ou coisa que o valha.

Entretanto, Roberto é que deveria ter ido para a esquerda, instruindo-se Goiano para cortar todos os passes endereçados a Jair no meio. Sem isso, se é verdade que houve mais apoio, se Roberto foi visto trabalhando no terreno do Palmeiras, não é menos verdade que o perigo continuava a rondar a meta de Cabeção, justamente pela deficiencia no policiamento do meia canhoto adversario. Deixar-[...] apanhar a bola, controlá-la, [...]ra depois dar-lhe combat[...] quase tempo perdido. O m[...] mesmo seria tentar o corte [...]tes da chegada da pelota [...] palmeirense.

DE

texto de



SOLANGE BIBAS

A recupera[...] tra arma va[...] mais intelige[...] dominador d[...] mo nenhum [...] Se a ele coul[...] ta de lança"[...] pel de "peão[...] reto com L[...] mento que e[...] ingloriament[...] vel se deseja[...] ção de const[...] car a bola e[...] o terreno é [...] para o desla[...] rintians volt[...] tigo, nem n[...] nem muito t[...] cem por cen[...] defesa marc[...] ataque podi[...] os seus inte[...]

Rato vari[...] pa derradei[...] jogar mais [...] Baltazar, a [...] cação ferre[...] o novo sist[...] render o su[...]

ARDILOSO O FLUMIN[...]

Estonteante vitoria conseguiu o Fluminense sobre o Vasco da Gama, acabando com a serie enorme de partidas invictas do conjunto cruzmaltino e permitindo ao São Paulo e Corintians ficarem juntos, no bloco paulista, à liderança do Rio-São Paulo. E se levarmos em consideração unicamente a marcha do marcador, devemos admitir que se o Vasco teve oportunidades de ouro para amenizar o revés e mesmo, no primeiro tempo, mudar o rumo da partida, tambem o tricolor carioca as perdeu e caso as tivesse concretizado, no devido tempo, teria marcado uma goleada que, racionalmente, espelhando fielmente o transcorrer do jogo, não lhe faria injustiça. E isto porque, se o Vasco não marcou, mas criou as oportunidades para tal, sempre, todavia, o fez desorganizadamente, [...] "peito", criando "melees" às [...]tas de arrancadas individuais. O contrario se passava com o [F]luminense, que, através de um [jo]go consciencioso e inteligente[men]te explorativo, burilou-as no [...] do campo, por meio de arma[di]lhas taticas.

Dois panoramas distintos se [ve]rificaram na contenda, am[b]os, porem, facilitando o tricolor. [...] retaguarda, marcando como [...] é costumeiro, sempre conse[gu]iu travar os passos do ataque [co]ntrario nas imediações de [...] área. Dando a usual liberdade [...] ponteiros contrarios, viu-se a[in]da facilitado porque o Vasco [...]a, senão o jogo a seu favor, [p]elo menos ao contrario do que o [sis]tema de Zezé Moreira indica[va pa]ra ser vencido. Ao invés de [...]

curar o env[...] tendo como [...] Flavio Cost[...] deslocações [...] laterais, tra[...] homens no [...] te oposto. E[...] curando os [...] investidas [...] morriam. S[...] primeira fas[...] de, não tin[...] mente, imag[...] de oportuni[...] mo acontec[...] extremo.

Sempre [...] dentro, ace[...] errado na [...] trava. As [...] entre Pind[...] para a infil[...] procuradas, [...] nuino, o i[...] descambava[...] campo e I[...] do. Esse e[...] defensivo [...] evidente v[...] senso de u[...] monstrou. [...] que esteve [...] Com Robso[...] ficamente [...] go era abe[...] fundidade [...] e sempre. [...] na, se obs[...] lentidão d[...] sofrear Ro[...] passava A[...] Quincas, c[...] tado em [...] mais o de[...] seguir est[...] Marinho q[...] deste para[...] te errado [...] certo o F[...] uma cobe[...] dica, tudo [...] propria f[...] quinteto c[...] gava sozi[...] fensivo t[...] pesados p[...] elementos [...] deslocaçõe[...] rer a von[...] rigo calar[...] ça da pro[...] retaguard[...]

QUADRO NEGRO DA RODADA



DICIONARIO DE NOME FEIO — Esquerdinha, no final de sua carreira, quando já a velhice deveria por-lhe nas atitudes o carimbo da experiencia e da reflexão deu para bancar o moleque de verdes anos. No prelio com a Portuguesa, foi um dicionário de nome feio, aberto em Maracanã. Xigou todo mundo, especialmente o juiz. Boca suja se lava com educação, Esquerdinha.



"ONDEIRO" IRRESPONSAVEL — Newton Santos praticou penal acusado pelo juiz. Indiscutivel a falta. Mas o zagueiro achou que deveria armar confusão. Ofendeu o juiz, não deixou a penalidade ser cobrada, incitou os companheiros à revolta, criou dentro da area botafoguense, um pandemonio que só foi debelado com sua expulsão. Duplamente irresponsavel.



INCORRIGIVEL — O craque esmeraldino, não tem cura mesmo Liminha fora do campo, é um grande sujeito. Mas dentro da cancha transforma-se em verdadeiro inferno. Voltou a praticar, contra o Corintians, todos os "numeros" irritantes e descabidos, fazendo falta em goleiro, trocando botinadas com zagueiro, xingando, irritando. Mancha no seu renome.



FALTA DE CLASSE — Cabeção ainda não compreendeu, que se todos os jogadores devem proceder com correção, muito mais o arqueiro, sempre prejudicado quando pratica falta. Odair, à certa altura do prelio, acossou o corintiano, e este, denotando falta de classe, e desonestidade, atingiu o avante com violento pontapé. E se Etzel apitasse penal? E se fosse expulso?



FANFARRÃO — Chico [...]ou às turras com Pinheiro, nu[...] ce isolado dentro da ca[...]n. Chamado à ordem, quiz reagir mas acabou ficando quieto, não sem fazer ligeira palhaçada. No final do encontro, foi procurar o [za]gue tricolor para brigar. Ve[j]am só! Além de tomar uma atitude estupida, ia apanhar, pois Pinheiro não é sopa. Essa é b[oa]...

DE SÃO PAULO

Entrou e fortificou, mas aí coube a Goiano decair – Defeitos de marcação e recuo incompreensivel de três atacantes – Há que haver contato mais direto com Luizinho no meio – A modificação introduzida no segundo tempo foi interessante - Houve mais um atacante – Mario ou Souzinha? – Dupla incipiente, pelo abandono em que se viu jogada – O titulo está à vista

adversario. Deixar ...
a bola, controlá-la, ...
dar-lhe combate ...
tempo perdido. O ma...

texto de



OLANGE
IBAS

...ria tentar o corte ...
...chegada da pelota ...
...se.

A recuperação, no caso, é outra arma valiosa. Roberto é mais inteligente, mais seguro e dominador da bola e apoia como nenhum outro à distancia. Se a ele couber marcar o "ponta de lança", Goiano fará o papel de "peão" em contacto direto com Luizinho, outro elemento que está sendo explorado ingloriamente, pois não é possivel se desejar que, em sua função de construtor, deva vir buscar a bola em sua area, já que o terreno é enorme pela frente para o deslanche. Precisa o Corintians voltar ao seu jogo antigo, nem muito filigranado e nem muito tosco, mas produtivo, cem por cento eficas, porque a defesa marcava em cima e o ataque podia contar com todos os seus integrantes.

—::—

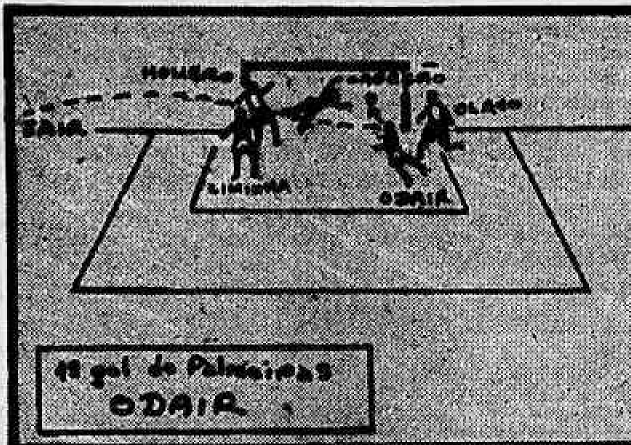
Rato variou um pouco na etapa derradeira, fazendo Luizinho jogar mais avançado, retraindo Baltazar, a fim de fugir à marcação ferrenha da area. E se o novo sistema não chegou a render o suficiente, deu tambem os seus frutos, principalmente porque a ofensiva pôde contar com um homem mais adiante. Somente não concordamos com a teimosia do jogo alto, como se Baltazar pudesse estar em todos os lugares, já que ele, a rigor, é o unico cabeceador da equipe.

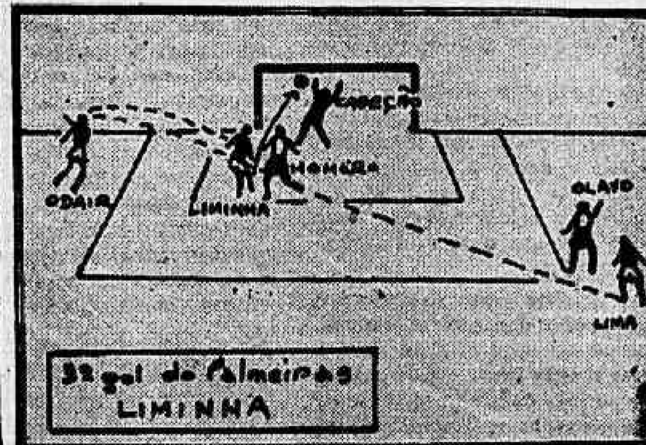
Há aqui outro ponto a ressaltar. E' grande a diferença de classe entre Sousinha e Mario. Este, sem a menor duvida, é mais jogador, mas não tem a vivacidade daquele. Prende a pelota, espera, tenta e finta, uma, duas, três vezes, truncando, portanto, os lances que poderiam redundar em perigo para a meta adversaria. Logicamente, é necessaria a finta em certas situações, mas nunca em todas, como faz Mario. E' incapaz de dar aqui e receber na frente. Fica então coberto pelo zagueiro e aí o centro só é possivel sobre a meta, com a maioria de possibilidades a favor do arqueiro.

A dupla que se pretendeu formar na area, no inicio do jogo, composta por Baltazar e Carbone, foi incipiente, inocua. Saltar o Cabecinha e dar "espirrado" para o meia é corte certo. Aliás, tal ponto já foi objeto de comentario anterior de nossa parte. Diga-se que Carbone, por varios motivos, é obrigado a derivar para a ponta, quando a sua velocidade pode ser explorada. Entretanto, o espaço enorme entre ele e Baltazar não dá chance a grandes resultados, ao mesmo tempo que, quando apanha a pelota no flanco, resta unicamente um homem na area, ou seja Baltazar. Luizinho está atrás, como o está Claudio. Sabendo-se que qualquer atacante do bi-campeão reune qualidades para jogar rasteiro, não se compreende não haja a variação. Pelo menos, se se quiser bem explorar as deslocações dos "pontas de lança". E quanto mais recuarem a ala direita e o ponta esquerda, não temos duvidas, será pior. Os ultimos prelios têm mostrado isso.

Muitos dirão que o Corintians marcou cinco gols em duas pelejas e que isso está bem. Até certo ponto, têm razão. Porem, nunca mais vimos em campo aquela peça uniforme que era o ataque corintiano, nem a marcação racional da defesa. Tudo é feito mais à base de "peito", de dedicação. Tecnicamente, o Corintians baixou de produção.

Todavia, esperamos que tudo não passe de contingencia natural do futebol. O que fez o Palmeiras fôrça um pouco a analise por outro prisma, conquanto se pudesse aguardar melhor entrosamento dos bi-campeões, já que compõem um quadro de poucas modificações e que tinham e têm obrigação de ter mais estrutura. O homem certo no lugar certo e com função certa é o melhor remedio para a situação. Ampliar-se demasiadamente o serviço deste ou daquele é contraproducente. O Corintians tem homens absolutos em suas posições, mas conven. que sejam aproveitados os melhores entre os que, tenham que disputar postos, visando, sobretudo, não se quebrar uma caracteristica que pertence ao Parque São Jorge há anos seguidos: o entrosamento. Unindo-se este à velocidade, teremos o verdadeiro campeão paulista.





O FLUMINENSE

... desorganizadamente ...
... criando "melees" às ...
... arrancadas individuais. O ...
... se passava com o ...
... que, através de um ...
... silencioso e inteligente ...
... ativo, burilou-as no ...
... o, por meio de ar...
... cas.

... panoramas distintos se ...
... na contenda, am...os,
... facilitando o tricolor. ...
... da, marcando como ...
... heiro, sempre cons...
... s passos do ataque ...
... as imediações de ...
... ndo a usual liberdade ...
... contrarios, viu-se ainda
... o porque o Vasco ...
... jogo a seu favor, ...
... o contrario do que o ...
... Zezé Moreira indica ...
... vencido. Ao invés de pro...curar o envolvimento nos flancos tendo como fito o centro da area, Flavio Costa, com as repetidas deslocações de Genuino para as laterais, trabalhava com os seus homens no sentido completamente oposto. Envolvia no centro procurando os lados. Lá, porem, as investidas na maioria das vezes morriam. Sabará, explorado na primeira fase, se transpunha Bigode, não tinha, contudo, posteriormente, imaginação para a criação de oportunidades de gol. O mesmo acontecia com Chico no outro extremo.

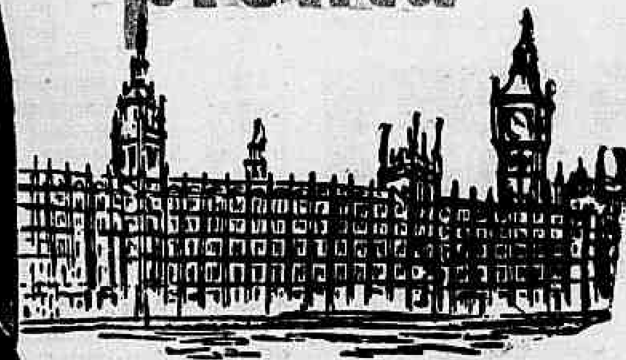
Sempre procurando fintar para dentro, acertadamente, aliás, mas errado na sequencia, quando centrava. As "enfiadas" rasteiras, entre Pindaro e Pinheiro, ideais para a infiltração, raramente eram procuradas, mesmo porque Genuino, o interceptador natural, descambava para o outro lado do campo e Ipojucan jogava recuado. Esse era o aspecto do campo defensivo do Fluminense. Levou evidente vantagem, pelo maior senso de utilidade que sempre demonstrou. Na ofensiva, porem, é que esteve a surpresa da tarde. Com Robson, trabalhando magnificamente no posto de Didi, o jogo era aberto em leque, em profundidade e de primeira, sempre e sempre. Na retaguarda vascaina, se observava claramente a lentidão de Eli, impotente para sofrear Robson, o aperto que passava Augusto para conter Quincas, continuamente alimentado em profundidade e ainda mais o desarvoro de Haroldo, a seguir estabanadamente atrás de Marinho quando das deslocações deste para as laterais. Duplamente errado o Vasco. Duplamente certo o Fluminense. Onde havia uma cobertura preciosa e metódica, tudo era obstruido, quando a propria falta de eficiencia do quinteto cruzmaltino não se apagava sozinha: era o campo defensivo tricolor. E onde homens pesados pretendiam acompanhar elementos velozes, abundantes em deslocações e fazendo a bola correr a vontade, as situações de perigo caiam naturalmente, por força da propria razão de ser: era a retaguarda do Vasco.

...ADA



...FARRAO — Chico ...
...as com Pinheiro, nu...
...lado dentro da ca...
...do à ordem, quiz reagir mas
... ficando quieto, não sem
...igeira palhaçada. No final
...ontro, foi procurar o ...
...icolor para brigar. ...
...ém de tomar uma atitude
...a, ia apanhar, pois ...
... não é sopa. Essa é boa...





LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SOU TESTEMUNHA:

ESQUERDINHA XINGOU O JUIZ

MUNDO ESPORTIVO, como sempre o faz, esteve com sua reportagem em todos os vestiários, colhendo as seguintes impressões:

GOL DE CALCANHAR

"Atribuo o tento que marquei quase no final do prelio a um golpe de sorte. Naquela confusão dentro da área a bola bateu em meu calcanhar e teve o caminho certo das redes. Empatamos e estou satisfeito. O Palmeiras foi grande em todos os momentos. O nosso quadro não foi aquele das ultimas partidas apresentando uma exibição apenas regular". LUIZINHO.

ESTOU TRISTE

"Jogamos de maneira a merecer a vitória. A sorte que anda de mãos dadas com o Corintians porem, não deixou que o Palmeiras saisse do gramado com o justo premio de sua superioridade. Fui traido pela bola, no lance do empate, e atrapalhado por alguns elementos que se encontravam à minha frente. Enfim, foi uma partida em que o futebol se mostrou mais caprichoso que nunca, roubando ao melhor quadro, o sucesso incontestavel". Expressões de RUGILLO.

JOGO DURO

"Pela forma como atuamos, feituosamente. acho que conseguimos o empate a duras penas.



O nosso feito foi valorizado pelo adversario pela forma como atuou. Odair foi o unico que procurou me atingir e o fez na primeira fase sem contudo me alijar da luta. Não rendemos satisfatoriamente e as alterações havidas trouxeram outro alento à equipe, que lutou com mais objetivo das redes contrárias". — HOMERO.

ESQUERDINHA XINGOU

"Eu estava perto do ponteiro esquerdo, quando este foi levar a bola para o juiz e ouvi muito bem que o xingou. Não resta duvida.



Todavia, nos acontecimentos que se desenrolaram a seguir, creio que o juiz deveria ter mais calma, ser mais ponderado e, assim, não prejudicado tão completamente o ambiente, como sucedeu. Estragou o jôgo. Um espetaculo feio, indigno de nós mesmos, do grande estádio que é o Maracanã, do publico carioca. Devo tambem dizer que, na marcação do segundo tento nosso, quando procurava tirar a bola do fundo das redes, sofri um soco de Pavão na boca do estomago que até agora me doi. Acabou ruinosamente como se vê, a partida de hoje". Palavras de JULIO.

TREINAMOS ESPECIALMENTE

"Sim, recebi instruções especiais para o jôgo de hoje, principalmente no que diz respeito à mobilidade em campo. Tive sorte nos lances de gol, mas como você pode ter reparado, os dois primeiros foram da mesma feitura. E sabe como conseguimos isso? Treinando. Durante esta semana toda Zezé Moreira submeteu-me mais a Vilalobos e Robson, naquele lance. Um dos dois carrega por um lado. Eu me desloco para o outro. Ele muda repentinamente o jôgo, eu me encontro na area, livre, com um corredor à minha frente .Fui feliz, repito, mas a jogada era estudada. Quanto ao Vasco, creio que jogou bem, apesar de tudo. Destaco Mirim entre todos". Declarações de MARINHO.

USEI MEUS DIREITOS

"Nada fiz de mais, para ser expulso. Apenas quando vi o sr. Jorge Miguel apontar os vestiários para Esquerdinha, corri em sua direção, a fim de saber o porque de sua atitude. Interpelei-o calmamente, sem usar de termos brucos ou mal educados. Fiquei, no entanto, surpreso, quando tive o mesme destino de meus companheiros. Nada fiz de mais, repito. Não o xinguei. Apenas usei o direito que me confere. Era o capitão do time e tinha direito a explicações. Já no caso de Joel, nada posso dizer, francamente. Não estava perto dele e não sei o que pode ter passado". Declarações de ADÃOZINHO.

ALTOS E BAIXOS NO BOTAFOGO

Não se pode negar a ascenção técnica do Botafogo que, depois de empatar com o Fluminense e Vasco da Gama, com uma vitória sobre a Portuguesa de permeio, ganhou mais um ponto, em Vila Belmiro.

Se na primeira etapa a retaguarda comprometeu-se parcialmente sendo envolvida sucessivas vezes pela rapidez dos avantes contrários, no final da partida teve todos os méritos, garantindo o empate quando o Santos ameaçava seriamente.

Nilton Santos apresentou um trabalho cheio de altos e baixas, com falhas clamorosas. Foi autor de uma entrada brusca sobre Vasconcelos que originou o penalti que decidiu a luta. Reclamou insistentemente pois o lance foi rápido e provocou duvidas e acabou sendo expulso, desfalcando de um homem a sua equipe.

A intermediaria não repetiu suas performances anteriores com Bob envolvido facilmente por Vasconcelos e não confirmando as suas seguras exibições anteriores. Regulares apenas Arati e Juvenal juntamente com Orlando Maia.

Injustificável a presença de Mangaratiba no gramado, perdendo dois passes notáveis de Zezinho. Performance das melhores de Geninho, autor de passes inteligentes ainda que quase sempre muito lento. Esforçado, veloz mas dispersivo eis o que se pode falar de Dino, também lançado algumas vezes mas falhando. Fez o primeiro tento aproveitando uma bola que Helvio perdeu não se sabe como. Zezinho foi sempre um perigo, vencendo Helvio em todas as oportunidades. Braguinha não foi notado na ponta esquerda e Vinicius foi mais perigoso, jogando muito menos tempo.

Soube guardar-se o Botafogo, mesmo com dez homens, quando da metade da etapa final e teve méritos para sustentar o empate e contra-atacar com perigo em algumas oportunidades.

Com Bob não conseguindo conter Vasconcelos apenas Juvenal foi para a frente empurrar a vanguarda que não rendeu satisfatóriamente por falta de maior apôio. Geninho, um pouco lento, deu sempre oportunidade que se armasse a defesa contrária cuja fragilidade era impressionante e não foi explorada devidamente.

Apenas Zezinho causou constante perigo ameaçando em todas as oportunidades trabalhando sempre para equipe tentando o arremate nos momentos oportunos e passando a bola com muita inteligência.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o Castilho (Flum.), 9; 2.o Cabeção (Cor.), 8; 3.o Garcia (Flam.), 7; 4.o Poy (S.P.) Fernando (Bang.), Gilson (Bot.) e Ernani (Vasc.), 6; 8.o Manga (Sant.), Carlos Alberto (Vasc.), 5; 10.o Rugillo (Palm.), 4 e 11.o Muca (Port.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Rubens (Palm.), 9; 2.o Pindaro (Flum.) e Nena (Port.) 8; 4.o Homero (Cor.), 7; 5.o Orlando Maia (Bot.), Turcão (S.P.), Mendonça (Bag.), Augusto (Vas.) e Leone (Flam.), 6; 10.o Helvio (Sant.), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o Pinheiro (Flum.), 8; 2.o Olavo (Cor.), Mauro (S.P.), e Salvador (Bang.), 7; 5.o Sarno (Pal.), Cássio (San.), Feijó (Sant.) e Pavão (Flam.), 6; 9.o Floriano (Bot.), Elias (Vasc.), 5; 11.o Haroldo (Vasc.), 4; 12.o Clovis (Port.), 3 e 13.o Santos (Bot.), 2.

MEDIOS DIREITOS: 1.o Fiume (Pal.), 8; 2.o Jair (Flu.), Jadir (Fla.), Sula (Cor.), 7; 5.o Zozimo (Ban.), Pé de Valsa (S.P.), Idário (Cor.) e Nenê (San.), 6; 9.o Arati (Bot.), 5; 10.o Eli (Vas.), 3 e 11.o Santos (Port.), 2.

CENTRO-MEDIOS: 1.o Brandãozinho (Port.), 8; 2.o Gersio (Palm.), Mirim (Vas.), Edson (Flum.) e Bria (Flam.), 7; 7.o Formiga (San.) e Bauer (S.P.), 6; 9.o Bob (Bot.), 5; e 10.o Goiano (Cort.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o Roberto (Cor.), 8; 2.o Bigode e Rubens (Flum.), 7; 4.o Alfredo (S.P.), Edson (Ban.), Dema (Pal.), Juvenal (Bot.) Jorge (Vas.) e Marinho (Fla.), 6 10.o Zito e Pascoal (San.), Jordan (Fla.), 5 13.o Carlos (Por.), 4; 14.o Dias (Por.), 3; 15.o Julião (Por.), 2; e 16.o Candal (Port.), 1.

PONTAS DIREITAS: 1.o Julio (Por.), 8; 2.o Lima (Pal.) e Joel (Fla.), 7; 4.o Nicácio (San.) e Tele (Flum.), 6; 6.o Miguel (Ban.), Moacir Bueno (Ban.), Moacir (Pal.), Vinicius (Bot.), 5; 10.o Claudio (Cor.) e Mangaratiba (Bot.), 4; 12.o Sabará (Vas.), 3 e 13.o Lanzoninho (S.P.), 2.

MEIAS DIREITAS — 1.o Valter (San.), 9; 2.o Geninho (Bot.) e Evaristo (Fla.), 8; 4.o Odair (San.), Negri (S.P.) e, Décio (Ban.), 7; 7.o Villalobos (Flu.), Renato (Port.) e Didi (Flum.), 5; 10.o Martino (S.P.) e Mauricio (Fla.), 4; 12.o Luizinho (Cor.), 2 e 13.o Maneca (Vas.), 1.

CENTRO-AVANTES: 1.o Zizinho (Ban.), 8; 2.o Dino (Bot.), Baltazar (Cor.), Liminha (Pal.) e Marinho (Flum.), 7; 6.o Hugo (Sant.), Antoninho (San.) e Simões (Flu.), 6; 9.o Maurinho (S.P.), Genuino (Vasc.) e Friaça (Vas.), 4; 12.o Gino (S.P.), 2.

MEIAS ESQUERDAS: 1.o Jair (Pal.), 9; 2.o Zezinho (Bot.), Vasconcelos (San.) e Robson (Flu.), 8; 5.o Carbone (Cor.) e Benitez (Fla.), 7; 7.o Ranulfo (S.P.), Ipojucan (Vas.) e Pontoni (Por.), 6; 10.o Menezes (Ban.), 5.

PONTAS ESQUERDAS: 1.o Tite (San.), 8; 2.o Niveo (Ban.) e Esquerdinha (Flam.), 7; 4.o Braguinha (Bot.), Rodrigues (Palm.) Bota (Por.) e Quincas (Flu.), 6; 7.o Souzinha (Cor.), 5; 9.o Teixeirinha (S.P.), Bernardi (S.P.) e Chico (Vas.), 4; 12.o Mário (Cor.), 3.

SELEÇÃO NEGATIVA

MUCA — De excepcional que foi frente ao Corintians, onde cumpriu uma exibição das mais portentosas, Muca foi no Rio, contra o Flamengo, uma figura assás comprometedora. Causador indireto de um gol e direto de outro, não permitiu que a Portuguesa chegasse ao final do prelio com as honras de vencedor.

HELVIO — Portou-se sem grande segurança ante o perigoso ataque do Botafogo, não conseguindo deter os passos de Zezinho, o melhor atacante do clube carioca. Foi autor direto dos dois tentos botafoguenses, culminando sua atuação numa serie de erros tecnicos. Não foi o Helvio das grandes e memoraveis partidas.

NILTON SANTOS — Apagou-se a estrela que tem iluminado a atuação do disciplinado zagueiro do Botafogo. Seu desempenho contra o Santos caiu verticalmente, tendo sido até autor de uma penalidade maxima em Vasconcelos que, assinalada pelo arbitro, redundou no gol do empate santista. Reclamou do arbitro e foi posto para fora do campo.

DJALMA SANTOS — Não levou a melhor sobre o endiabrado e veloz Esquerdinha, do qual levou, na maior parte das ações, acentuada desvantagem. Viu-se inumeras vezes confundido com o celere ponteiro esquerdo do Flamengo e quando procurava correr tambem ao encalço de Benitez não lograva exito. Uma atuação obscura do medio direito da Portuguesa.

GOIANO — Perdeu-se no meio do gramado não reeditando suas ultimas exibições que sempre o apontaram como o elemento de escol do eixo intermediario do Corintians. O ataque do Palmeiras confundiu-o com suas jogadas rapidas e mais bem concatenadas. E teve ainda no seu encalço um jogador da tempera e fibra de Lima, que não lhe permitiu maior ação.

CANDAL — Lançado num instante anti-psicologico, já que Ceci não se achava em condições de atuar. E' um emerito jogador de ataque, mas capitula facilmente na marcação ao adversario. Seus continuos avanços na area do Flamengo levaram o time a passar por maus bocados. Aimoré em boa hora colocou Carlos em seu lugar e aí o time se definiu melhor e adquiriu outra fisionomia.

LANZONINHO — Jogador tipico de area, dono de uma velocidade espantosa, o ponteiro sampaulino não foi aquele que se viu contra o Santos, quando o tricolor venceu por 2 a 0. Em todos os lances que procurou realizar frente ao Bangu foi de uma nulidade a toda prova. Perdia-os com facilidade e procurava, em tais ocasiões, voltar em busca da bola. Mas tudo que fez não deu certo.

MANECA — Longe de ser aquele Maneca que todos conhecem. Não que não haja lutado, pois dentre os demais que nada fizeram ainda conseguiu realizar algo de proveitoso. Mas estranhamos muito a ausencia de iniciativas em disputar a bola, preferindo em muitos lances permanecer estatico no terreno sem demonstrar vontade de entrar na disputa da bola.

GINO — Completamente dispersivo o atacante tricolor. Logo nos minutos iniciais da peleja perdeu um oportunissimo lance partido de Lanzoninho quando, se se houvesse com maior lucidez, poderia marcar com sucesso. Não mostrou-se aquele centro-avante acossador de zagueiros, atrapalhador e eximio cabeceador. Foi de uma nulidade a toda prova.

MENEZES — O meia esquerda banguense foi o mais fraco da rodada. Se bem não houvesse comprometido. não chegou a apresentar uma exibição convincente e deixou de ser aquele elemento de que Zizinho se vale para completar o seu serviço de armação. Correu muito, puxou o jogo, mas, do ponto de vista tecnico, não chegou a corresponder.

MARIO — O "rei do baile" estragou mais uma vez o ataque corintiano. Poucas vezes, na sua curta permanencia em campo, teve a bola nos pés. Mas quando a tinha em seu poder procurava repetir aquele seu exibicionismo prejudicial à equipe que, num jogo de grande envergadura, necessitava de adotar outra sistema. Foi providencial a entrada de Souzinha, que, sem ser classico, "resolveu" com mais vivacidade.

Campeão da RUINDADE



O Corintians andou tão mal quanto Luizinho na partida frente ao Palmeiras. Andou às tontas, não acertando em quase toda a partida e isso deu ensejo a que a defesa contrária se agigantasse em certos momentos. Luizinho viu-se anulado com incrivel facilidade. De seu pessimo trabalho tiraram proveito os contrários, mostrando-se o "mignon" atacante algo temeroso em lances que poderia, se agisse como é do seu feitio, ter ajudado com mais eficiencia seus companheiros de vanguarda. A nulidade de seu desempenho causou espécie e por essa razão figura como o pior homem da rodada

LUIZINHO TORRA MAIS DO QUE O SOL DO SAHARA!

Entrevista curiosa

DEI UM DIRETO NA CARA DO NESTOR

Para muitos, Pian poderá parecer algo cheio de si, ou numa só palavra: "mascarado". Isto é que temos ouvido já varias vêzes. Entretanto, bastante longe de realidade está o que se diz, com tal desassombro. Pian é um bom camarada. Bom colega, amigo de todos, não conhece o que seja convencimento. Tem uma personalidade que o distingue, naturalmente. Poderiamos mesmo chamá-lo de emulo de Fiume. Pois que Pian tambem é um pouco carrancudo e somente ri nos momentos precisos e medidos.

Esta entrevista de Pian talvez seja o maior atestado da camaradagem do atual defensor do "mais querido". Fizemos algumas perguntas que outros jogadores, um tanto mais convencidos, teriam respondido com evasivas, torcendo o nariz de empafia.

Mas, com Pian, isso não aconteceu. Amavelmente, com o "aplomb" que, marca personalidades, o defensor sampaulino convidou-nos para o breve passeio por sua vida. E, "Pian...o", "Pian...o", fomos tomando contacto com os fatos e coisas ligados diretamente à sua carreira, ojerizas e preferencias, gostos e desgostos.



Pian guarda recordações dolorosas do Comercial. Sua progenitora sempre o aconselhou a procurar o São Paulo. E dizia: "Aquilo sim é que é clube!"

A primeira pergunta saltou naturalmente no espaço. Ecoou livremente.

— "Qual foi o maior fora que você já deu em sua vida?"

Pian sorriu. A resposta veio imediata. Rapida.

— "Quer saber mesmo? Foi ter jogado durante cinco anos no Comercial. Nunca na minha vida inteira dei tamanho fora. Minha mãe, que sempre foi minha maior torcedora, e que sempre tambem, gostou do São Paulo sempre me recomendava: "Não seja bobo, vê se dá um jeito de ir pro São Paulo. Aquilo lá é clube". Mas, eu como bobo que fui, queria ficar no Comercial. E, "brigava" constantemente, lutava com denodo pelo Comercial. Chegava até às vias da indisciplina. Com o Nestor, do XV de Jaú, briguei certa feita no campo do Juventus. Pespeguei-lhe um direto com vontade. Tambem o camarada estava me azucrinando desde o principio do jogo. E eu não topo brincadeira pra cima de mim. Mas, tem uns caras no futebol, que enchem até uma estatua. O Luizinho, por exemplo, torra mais do que o sol do Sahara. Fica o tempo inteiro chateando que não acaba mais. De vez em quando surgem elementos que enervam a gente de outro modo, como dando ponta-pés a valer. Dali, o medio esquerdo do Corintians de Sto. André, por exemplo, cotucou-me o tempo inteiro, quando jogamos contra seu clube. Esses camaradas bancam os errados. Eles procuram irritar o adversario da forma mais errada possivel. Este negocio da botinada, para mim, não tem serventia. Pode chutar à vontade, que eu não ligo, francamente. Irrito os adversarios à minha maneira. Principalmente quando o meu clube está ganhando. Fazer cêra é uma coisa interessante. Quando o Comercial jogou contra o São Paulo, e nós conseguimos empatar, eu joguei umas trezentas e noventa bolas para a arquibancada. Os tricolores ficavam por conta. A gente de vez em quando tem preferencia para irritar um determinado adversario. Eu, por exemplo, não gosto de ficar perto do Luizinho, quando ele começa com as suas manhas. Mas, quando eu pego na ouia, tenho prazer imenso em dribiá-lo. Já fintei muita gente no futebol, e até o momento ninguem achou ruim. E, se achar, que tenho eu que ver com isto? Que o bicho fique roendo o tal, por dentro, que eu não ligo. Eu fico dando risada. Como dou risada, por exemplo do Guanxuma. O homem é feio pra xuxu. Parece um tucano. A lista dos jogadores feios poderia ser grande. Tantos "caras" existem que parecem ter saido do inferno. Porem, o Guanxuma ganha de galopinho, de todo o mundo".

"Mas, para compensar é um grande sujeito. Conversa, brinca, talvez nem tanto, porem, como o Durval, o adversario mais expansivo que já encontrei pela frente. E, francamente, no campo, eu gosto de bater um papinho, enquanto a bola não aparece à nossa frente. Todos dizem que o Baltazar é o sujeito mais intragavel no campo. Pelo menos, comigo isto não acontece. Sempre que nos encontramos, costumamos armar uma conversinha. Tambem, naturalmente, existem os jogadores que não gostam de muita conversa. O Alfredo, meu atual companheiro de clube, é um deles. O homem parece uma estatua: sem arroubos e conversas. Para ele o futebol é missão divina. O seu clube algo inestimavel que deve ser defendido com o coração e sangue. Mas, há um jogador que vai mais longe ainda, neste particular: é o meu colega Mauro. Verdadeiramente impressionante a sua conduta no gramado, sempre incentivando seus companheiros e ele mesmo procurando render o maximo"

Neste ponto Pian parou. Talvez para tomar folego, após a investida de nossas perguntas. Entretanto, não demos muita folga, desferindo outras "questões". Pian as ouviu atentamente, com um sorriso indefinido, brincando nos labios e respondeu-as.

— "Eu, de forma alguma, gostaria de ser juiz de futebol. Por que não me acredito com os conhecimentos necessarios para tanto. Entretanto, há outros pensam de maneira diferente e mesmo não tendo capacidade, acabam se tornando arbitros. O resultado é que, por vezes, vemos autenticas calamidades do apito, como aqueles ingleses do ano passado. Aqueles não serviam nem para apitar briga de galo ou saida de trem. Juizes bons, temos alguns. Gosto muito do Mario Gardelli. Já, por outro lado, não gosto muito do Vicente de Paula Luz. Porque não mostra autoridade. Uma vez, quando eu jogava ainda no Comercial, contra o Palmeiras, a atuação do homem foi coisa de arrepiar os cabelos. Eu me "enchi" tanto que cheguei a ele e disse: "Você não é juiz nem aqui nem na China". Pois o homem, nem deu bola, nem me expulsou. Em compensação, quando ainda estava o Comercial na Segunda Divisão e jogando um dia contra o Linense, um juiz, cujo nome não me recordo, sem razão alguma mandou-me para os chuveiros, depois de uma carraspana daquelas. No futebol existem muitos paradoxos. Quando se merece ser expulso, não é. E depois por qualquer coisinha atoa, acaba indo... por antecipação aos vestiarios. Mas, as coisas mais interessantes acontecem com os torcedores".



Luizinho "enche" até os companheiros. Cheio de truques, gosta de zombar e menosprezar o adversario, mas Pian nem tomou conhecimento dele, quando se enfrentaram

"Imagine você que um belo dia, um torcedor chegou para mim, querendo apostar contra o Comercial e dizendo que dava dois de lambuja, na partida contra o Santos. Eu não topei a parada e acabei me arrependendo amargamente já que o Comercial ganhou de quatro a zero. Os jogadores de futebol sofrem verdadeiras perseguições por parte do torcedor. A mim, o que mais perguntam, é se eu vou jogar ou não, e eu fico sem poder responder. Afinal, não sou o tecnico. Em casa, os torcedores não me procuram, nem pelo telefone... porque minha casa ainda não tem telefone. Assim, já me livrei de ouvir algumas coisas amargas. E isto, para mim, é francamente melhor do que ficar perto do Liminha. E' o jogador que mais truques usa em nossos gramados. Até parece o Mandrake. Fica mais intragavel do que a Arte Moderna ou o tenis. Mas, meu velho, o meu lema no futebol é: paciencia. A gente precisa encarar as coisas calmamente, mesmo nos momentos mais amargos. De vez em quando a gente encontra algumas injustiças, neste futebol tão cheio de coisas. A maior injustiça que sofri, foi num vestiario. Não foi direta, desde que todo sos demais companheiros tambem a sofreram. O Comercial estava na Segunda Divisão. Após o primeiro tempo da partida contra o Palestra de São Bernardo nós perdiamos por um a zero. O Capitão Oberdan chegou no vestiario e xingou todo o mundo de vagabundo. Resultado final da partida: sete a um para o Comercial e muita gente ficou com a cara no chão e acho que bastante arrependido do que disse. Lutamos e mostramos o nosso valor".

"Desta forma é que eu gostaria que fosse defendida a camisa do Brasil. Por gente que sofra com uma derrota, como eu, que até chego a não dormir. Como a vitoria tem para mim um significado especial, gosto de me divertir, posteriormente. Gosto de assistir a um bom filme, como "...E o vento levou". Onde trabalhe uma artista de excepcionais recursos tecnicos como a Joan Crawford. Se eu tiver participação direta no triunfo, tanto melhor. Mas, eu não fico dormindo sobre os louros já conquistados. Cartaz no futebol, para mim, significa estimulo para as arduas jornadas da vida. Não sou convencido, como pensam por ai. Convencido em demasia é o Luizinho... E, francamente, o corintiano não deveria ser assim. Um dia a gente está por cima, outro dia, poderá estar por baixo. Pensando nisto é que eu estou cuidando de meu futuro. Quero ter uma vida boa. Se não fosse jogador, gostaria de ser mecanico. Isto me seduz tanto como jogar de zagueiro e vencer o Palmeiras. O que não gosto é de jogar muito recuado, como o Hortencio, tecnico do Comercial, mandava. Feola manda que eu jogue na frente. Gosto disto".

Novamente Pian "estacionou". Quedou-se mudo, por uns instantes e logo começou a falar.

— "Eu sou um camarada, via de regra, contente. Não guardo magoa de ninguem. Por isto, não tenho uma cara a quebrar na minha listinha. Nem do Nestor, apesar de ele ter bancado o bobo. Eu fui pedir desculpas e ele nem deu bola. Mas, eu não ligo. Gosto de brincar e não ficar com rancores. Por isto, sempre que encontro o Feijão gosto de brincar com ele. Foi o apelido mais gozado que já vi. Eu fico ainda mais contente, quando consigo marcar um gol. Lembro-me que já marquei um, de bicicleta, no Nacional, quando vencemos apertadamente por três a dois. Foi o gol da vitoria e recebi os mais variados elogios por parte de todos. Até os cronistas me elogiaram. E eu levo na devida conta o que os cronistas dizem. O cronista radiofonico que mais me auxiliou foi Mario Moraes. E o jornalista que sempre esteve comigo, foi Antonio Guzman, do MUNDO ESPORTIVO. Nunca tive inimigos na cronica".

"Talvez por que eu costumo tratar bem a todos. Só não trato bem o torcedor que não se conforma com as derrotas. Este é a pior classe de torcedor que existe. E' preciso ter sempre esperança em dias melhores. Eu, por exemplo me conformei com a derrota de 16 de junho de 50 e espero que no proximo Campeonato Mundial o Brasil consiga vencer com todo o garbo...".

Restavam-nos somente três perguntas. Fizemos as duas primeiras. Se estivesse ao seu alcance, você deixaria ou tiraria o Getulio do Governo e o que faria com uma bomba atomica na mão?

— "Se estivesse em meu poder, eu tirava o Getulio do Governo. Ficaria eu, isto sim e o Getulio que fosse assar churrasco no Rio Grande do Sul. E, com uma bomba atomica na mão, eu iria esquentar os esquimós". E qual é a ultima pergunta?

— Com quantos paus se faz um canoa?

— "Eu não sei fazer canoas..."



Nestor se fe de besta no campo do Juventus e Pian acertou-lhe um dierto no rosto. Depois, arrependido, foi pedir desculpas. Nestor é outro que sabe "encher"

OS CORINTIANOS JULGAM O ARBITRO

Com referencia à arbitragem de João Etzel, ouvimos no vestiario do Corintians, as impressões dos seguintes jogadores: LUIZINHO: "Otima. Salvo algumas falhas sem importancia de resto esteve bom." MARIO: "Deixou otima impressão." JULIÃO: "Regular, embora não nos prejudicasse." SULA: "Agiu com imparcialidade. Gostei." CABEÇÃO: "Gostei do seu trabalho e se erros houve estes não influiram no marcador." GOIANO: "Não deixou margem para comentarios. Achei-o excelente." IDARIO: "Agiu com correção e teve muita visão nos lances que apitou." CARBONE: "Nada tenho a dizer contra sua atuação. Esplendido." SOUZINHA: "Desempenho normal." ROBERTO: "Boa e sem prejuizo parà as duas partes." HOMERO: "Otima." BALTAZAR: "Agiu com acerto." CLAUDIO: "Gostei do seu trabalho."


CASTILHO


RUBENS


PINHEIRO


FIUME


BRANDÃOZINHO

OITAVA SELEÇÃO DO SÃO PAULO - RIO


ROBERTO


JULIO


VALTER


ZIZINHO


JAIR


TITE

RETRATO A MAQUINA

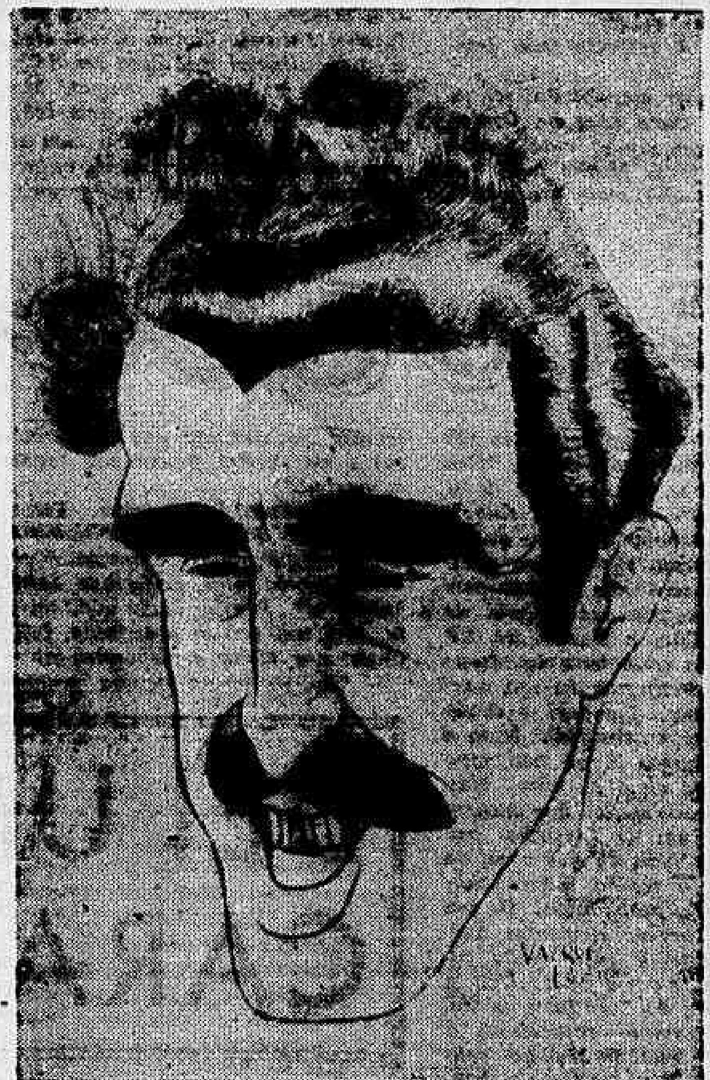
Foi depois da partida entre os selecionados da Inglaterra e Argentina, disputada em Wembley com vitória dos britanicos por 2 a 1, que o jornalista portenho Lepido Frias escreveu o comentário que traduzimos:

Não é um recem-chegado. Desde há muitos anos que "O Tarzan do Oeste" defende assiduamente a meta do Velez Sarsfield, trazendo explosões de ovações no seu fortim famoso. Algumas vezes na sua carreira teve contusões e momentos amargos que o levaram ao caminho da substituição. Mas assim como esteve firme, através dos tempos, na meta do Velez, Rugilo agora provou ser na meta, o melhor do mundo. Um forte rapagão de seu bairro, desde pequeno jogando no seu clube, passou à frente da relação onde figuram os goleiros mais espertos e perfeitos... e, ainda que alguns duvidassem de sua onipotencia, brilhou em Wembley como uma violenta estrela milagrosa, e ainda que no gramado combatessem os maiores jogadores do mundo, ele superou a todos os demais e impressionou com seu heroismo à imensa torcida protegida pelos impermeaveis e guarda-chuvas. Até então seu nome havia sido pronunciado respeitosa e entusiasticamente apenas no idioma castelhano. Mas agora o nome de Miguel Rugilo é pronunciado em inglês.

Alto, forte, robusto, com um pesado tronco atlético apto para ser coberto pela cota de malha do gradiador invencivel e não pela camiseta de clube ou seleção. É a imagem mesma da fortaleza, desde as chuteiras enormes até o rosto forte onde crescem os vastos bigodes, que impressionaram ao jornalismo argentino. Mas nesta estupenda maquina humana, neste peito amplo que não temeu os mais poderosos atacantes, cabe também sentimento pelas coisas pequenas, a fraqueza de emoção e da intimidade. Não estamos pensando na lembrança de suas filhinhas, prepotentemente dirigidas pela irmazinha mais velha, mas sim pensamos nos soluços do Tarzan, sentado num banco do vestiário inglês. Porque terminou a partida do assédio incrivel, essa partida que foi a maior que Rugilo jogou na sua vida, e o herói de Wembley, o que parecia tão vigoroso e invencivel como um rochedo, chorou aos gritos apesar do consolo de "mamãe" Stábile.

Escrevemos este retrato antes do prelio de Dublin, e ignoramos, portanto, que atuação tenha tido frente a poderosa máquina irlandeza este distante astro do modesto Velez Sarsfield. Mas o que fez na primeira partida basta para levantá-lo às alturas dos intocáveis. Honradamente — o disse Sojit — metido na neblina do desengano, enquanto nós gastavamos primeiro o punho e depois os dedos nas bordas dos rádio-receptores — os inglêses dominaram amplamente e o bombardeio contra a meta, de Pescia e Yacono foi tão dramático como incansável. Com um arqueiro normal e uma atuação normal o prelio poderia terminar com uma diferença de quatro ou cinco gols. Mas Rugilo foi um tremendo argentino em ação e trabalho com um desordenado fanatismo de patriota que leva avante as cores queridas e defendidas. Saltou, deu munhecadas e rebatidas, voou de uma trave à outra com uma agilidade dramatica e inesperada para seu fisico volumoso, converteu o alarido de vinte gols na expectativa de vinte escanteios, perseguiu na area e fóra déla aos tremendos dianteiros de canelas forradas, se atirou como um suicida nas pontas das chuteiras perigosas sem que a lembrança da própria perna uma vez fraturada lhe servisse de aviso prudente, se revolveu no barro de uma cancha encharcada. Foi o que já não voltará a ser. Talvez alguma vezes volte a salvar as metas em outras tardes portenhas, mas já não terá a marca impressionante de Wembley, dos cem mil expectadores. Na meta do desespero, Miguel Rugilo subiu ao cume de seu destino mais alto. Que desta altura suas recordações contemplem uma vida que, agora, já entrou para as lendas do seu povo.

RUGILO



UMA PAGINA DE GLORIA

DECEPCIONOU A DEFESA SANTISTA

Enquanto Vasconcelos fazia miserias na frente, Helvio era uma valvula na retaguarda – Não se justificou a entrada de Antoninho – Somente Feijó correspondeu na retaguarda, apenas Hugo destoou no ataque – Desta vez até Nicacio causou perigo – Falta de precisão nos arremates, o grande pecado dos atacantes

Quase conheceu o Santos uma nova derrota em Vila Belmiro. Parece que não existe mais o alçapão famoso, onde o alvinegro praiano marcou os seus resultados mais felizes. Pelo menos no presente Torneio Rio-São Paulo foi no seu gramado que o Santos apresentou suas duas atuações mais decepcionantes.

Diante de um Botafogo não muito acima de regular o gremio de Athié Jorge Cury esteve por duas vezes proximo da derrota, conseguindo um empate final graças a uma penalidade maxima discutivel.

Enquanto a vanguarda realizava uma atuação quase perfeita pressionando com vigor e oportunismo a retaguarda contraria, ainda que pecando nos arremates finais, foi a defensiva do Santos que comprometeu inteiramente a equipe, com uma atuação cheia de altos e baixos, onde Helvio claudicava incrivelmente.

Helvio foi o responsavel direto pelos dois tentos do Botafogo. Foi um pouco infeliz no primeiro, quando a bola bateu na sua perna depois de já parecer estar sob seu dominio e sobrou para Dino, que arrematou como quis. No segundo tento, porem, Helvio deixou-se levar bisonhamente por Zezinho, que aliás bateu o zagueiro em todas as oportunidades, causansando sempre panico à defesa praiana.

Cassio teve seu trabalho complicado pela atuação do seu companheiro de zaga e tambem a linha intermediaria jamais se completou. Nenê não repetiu suas ultimas atuações. Formiga falhou constantemente, ajudando a completar uma retaguarda cheia de mediocridade. Zito vinha jogando bem, contundido foi substituido por Feijó, que reapareceu regularmente, cabendo-lhe cobrar com correção o penalti que garantiu o empate. Pascoal não teve oportunidade de aparecer.

Ainda desta feita não se justificou a entrada de Antoninho no correr da segunda etapa. Valter, Vasconcelos e Tite significaram perigos constantes, jogando com rapidez, fintando com facilidade e chutando com vontade. Faltou-lhes, porem, pontaria e mais calma no momento dos arremates a gol.

Não teve justificação a entrada de Antoninho no gramado, pois verdadeiramente o ataque rendeu menos apesar do seu labor incansavel em armar os companheiros. O ataque vinha pressionando com maior disposição com todos os cinco avantes buscando a area contraria, o que não fez Antoninho, quase não indo alem da intermediaria contraria.

Vasconcelos vingou-se em boa parte da sua fraquissima atuação contra o Bangu, quando decepcionara a torcida de Vila Belmiro. Trabalhou muito o jovem meia vencendo o duelo com Bob, o jovem centro-medio que uma semana antes apresentara uma atuação soberba contra o Vasco da Gama.

Desta feita, Walter apareceu com destaque, movimentando-se muito e não foi possivel ao tecnico colocá-lo na ponta para incluir Antoninho na meia. Walter foi para a meia canhota, deslocando-se Nicacio para o comando e Vasconcelos para a extrema direita. Saiu Hugo que apesar de seus esforços não correspondeu, desperdiçando duas boas oportunidades.

O Santos teria alcançado outro resultado não fôra o fracasso de sua defesa, onde Helvio foi sempre uma valvula por onde passaram os ataques mais perigosos do gremio carioca. A vanguarda atacou em massa, explorando a velocidade e facilidade de driblar de todos seus avantes.

A inclusão de Pascoal não conseguiu acertar o trabalho da retaguarda que só conseguiu se firmar quando Feijó recuou para a zaga, passando Cassio para medio esquerdo.

Uma bola lançada deu origem ao primeiro tento de Vasconcelos, cuja manha e esperteza contribuiram para a marcação do penalti que os cariocas não queiram aceitar, do qual originou-se o tento que valeu o empate.

Escapou o Santos a nova derrota em Vila Belmiro, justificando em parte a preferencia dos jogadores em jogar no Pacaembu, pois faltou chance ao gremio praiano que ameaçou mais e sofreu dois tentos unicamente por falhas proprias. O empate foi justo, todavia, porque nem mesmo contra dez contrarios o Santos conseguiu marcar o seu terceiro tento.

JORGE MIGUEL SE DEFENDE

"O que motivou a expulsão dos 3 homens do Flamengo foi o seguinte: primeiro, Esquerdinha, que me ofendeu com tantas palavras obscenas, que não tive outro remedio. Ofendeu minha moral. Após isso, vieram Adão e Joel correndo, em minha direção, me ameaçando de quebrar a cara, caso eu concretizasse a expulsão do ponteiro. Diante da agressividade, não escolhi entre o porpanos quentes ou tomar medidas drásticas: Fui pela segunda hipótese, afim de zelar pela disciplina dentro do campo. Não poderia suportar que me fizessem o que fizeram, impunemente". Confissões de JORGE MIGUEL.

MECANICO DE AUTOMOVEIS

Precisa-se de um oficial competente

AUTOMECANICA OSVALDO

Rua General Jardim, 60

ALEGRIA E REVOLTA

Ambiente contraditorio no vestiario do Palmeiras. Ao lado dos que se esqueciam de João Etzel, para se lembrar do empate, e comemorá-lo como um indicio animador de melhores jornadas, havia os que se olvidavam do resultado para recriminarem, unicamente, a atuação do arbitro, julgada com unanimidade, por todos os palmeirenses que lá se encontravam, como causadora direta do empate alcançado pelo Corintians. Os craques esmeraldinos se encontravam entre estes ultimos. Todos os jogadores alviverdes, ainda sentindo na boca, o amargor em que se transformara o mel da vitoria, não escondiam seus julgamentos sobre o juiz, atrás do veu da prudencia. Os nomes pesados, os adjetivos que o brasileiro sabe tão bem encontrar quando quer demolir a figura de algum inimigo, pairavam no ar, saudando a entrada dos visitantes.



Odair, Liminha e Rubens, não tinham "papas na lingua", para qualificar a arbitragem de Etzel. Rugilo, encolhido com todo seu peso, a um canto do vestiario, vivia sabe-se lá que drama... Ondino Vieira, numa atitude de dono da casa, saudava a todo mundo e tinha para cada amigo, para cada reporter, uma palavra sorridente e de confiança. O tecnico parecia seguro de que o empate fôra o passo inicial para uma melhor caminhada no futebol paulista. Giuliano, que encontrara, como a reportagem, os vestiarios trancados, foi logo mandando abrir. "Não temos nada que esconder da imprensa, ora essa!" E abriu-se naquele sorriso de todas as fotos... Lá dentro, o presidente não mudou de feição. Continuou bem humorado, e abraçou demoradamente a Gersio. Aliás, o pivô do Palmeiras, foi tambem o centro de todas as atenções elogiosas dos fãs e dirigentes. Esse, o retrato dos vestiarios esmeraldinos após a partida. Tirarão os palmeirenses copias desse instantaneo, para o futuro?

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
FLAMENGO . . 2 PORTUGUESA . 2 Local: Maracanã	FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Bria (Jordan) e Marinho; Joel, Evaristo (Valter), Adão, Benitez (Mauricio) e Esquerdinha. PORTUGUESA — Muca, Nena e Clovis; Santos, Brandãozinho e Candar (Carlos e Dias); Julio, Renato, Osvaldinho, Pontoni e Bota.	Joel, Benitez e Julio (2).	Cr$ 268.739,80 Juiz: Jorge Miguel (pessimo)	Nos primeiros minutos do segundo tempo, Jorge Miguel expulsou Esquerdinha, Joel e Adãozinho do gramado, criando-se, com isso, grande confusão.	Evaristo, Joel, Esquerdinha, Nena, Brandãozinho e Julio.
FLUMINENSE . . 4 VASCO . . . . . 1 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode (Rubens); Telê, Vilalobos (Simões), Marinho (Didi), Robson e Quincas. VASCO — Ernani (Carlos Alberto), Augusto e Haroldo (Elias); Eli, Mirim e Jorge; Sabará, Maneca, Genuino (Friaça), Ipojucan e Chico.	Marinho (3), Simões e Eli.	Cr5 648.672,20 Franz Grill (bom)	Ernani, vitima de uma "cama de gato" de Marinho, ficou desacordado no terreno. Reanimou-se, mas depois de minutos, caiu sozinho na meta, sendo, então, retirado do campo em maca.	Castilho, Marinho, Robson, Pindaro, Ipojucan e Mirim.
BANGU . . . . . 3 SÃO PAULO . . 1 Local: Maracanã	BANGU — Fernando, Mendonça e Salvador; Zozimo, Valdir e Edson; Miguel (Moacir Bueno), Decio, Zizinho, Menezes e Niveo. SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Negri (Martino), Gino (Maurinho), Ranulfo e Teixeirinha.	Zizinho (2), Niveo e Martino.	Cr$ 213.342,10 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Zizinho marcou dois tentos, sendo um de penal. A jogada foi a seguinte: Menezes, recebendo um passe, adentrou a area. Foi enfrentado por Mauro e sofreu violento aterramento por parte do zagueiro.	Fernando, Zizinho, Decio, Niveo, Mauro, Bauer e Negri.
SANTOS . . . . 2 BOTAFOGO . . . 2 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio (Feijó), Nenê, Zito e Formiga (Pascoal); Nicacio, Valter (Antoninho), Hugo, Vasconcelos e Tite. BOTAFOGO — Gilson, Orlando Maia e Santos (Floriano), Arati, Bob e Juvenal; Mangaratiba (Vinicius), Geninho, Dino, Zezinho e Braguinha.	Dino, Zezinho, Vasconcelos e Feijó (penalti).	Cr$ 144.730,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom)	A expulsão de Santos aos 22 minutos do segundo tempo, logo após haver cometido infração penal em Vasconcelos. O zagueiro botafoguense quis reclamar junto ao arbitro e foi para os chuveiros.	Zezinho, Geninho, Gilson, Juvenal, Feijó, Vasconcelos, Valter e Tite.
CORINTIANS . . 3 PALMEIRAS . . . 3 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario (Sula), Goiano e Julião (Roberto); Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario (Souzinha). PALMEIRAS — Rugilo, Rubens e Sarno; Fiume, Gersio e Dema; Lima (Moacir), Odair, Liminha, Jair e Rodrigues.	Luizinho (2), Carbone, Jair, Odair e Liminha.	Cr$ 931.720,00 Juiz: João Etzel (regular)	O primeiro tento do Corintians nasceu de erro flagrante do arbitro. A pelota havia saido pela lateral, favoravelmente ao Palmeiras. Entretanto, um defensor do alvinegro cobrou o "out-side".	Cabeção, Roberto, Baltazar, Carbone, Rubens, Fiume, Gersio e Jair.
PONTE PRETA . 3 VALINHENSE . . 0 Local: Valinhos	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho (Derem) e Stalingrado; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansen (Bruninho). VALINHENSE — Dutra, Landinho e Stalingrado — Larai, Mineiro e Camarão; Jacob, Edgard, Gil (Cilas), Bento e Flavio.	Bibe (2) e Nininho.	Cr$ 17.706,00 Juiz: Vicente Paradizo (bom)	Esta partida abriu a disputa da Taça "Cidade de Campinas". A Ponte Preta, reafirmando seu poderio, logrou conquistar belo resultado, mesmo em terreno alheio.	Bibe, Nininho, Jansen, Carlito, Jacob, Bento, Larai e Flavio.



Na gravura acima vemos o quadro da Ferroviaria, de Araraquara que domingo cêdo enfrentará o Linense, na decisão do acesso á Divisão Principal. Da esquerda para direita vemos de pé: Sarvas, Gasper, Pino, Pierre, Fabio e Touguinha. Agachados na mesma ordem: Luiz, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Osmar. Essa é a mesma equipe que disputou o Torneio dos Finalistas, excetuando-se o arqueiro Fabio, que não mais pertence ao gremio de Araraquara. Sandro é o atual goleiro titular



Eis o onze do Linense, que pela quinta vez disputa os jogos finais. Será este o seu ano? Vemos da esquerda para a direita: Charret, Noca, Ecidir, Ivan, Frangão e Inocencio. Agachados na mesma ordem aparecem: Alfredinho, Americo, Washington, Nando e Alemão. Essa será a equipe que enfrentará a Ferroviaria, dando-se, porém, a entrada de Rui para a zaga lateral e a entrada de Prospero no lugar de Nando. Do quadro do Linense, três jogadores disputaram para o XV de Jaú, no ultimo Torneio inclusive o tecnico Renganeschi

EQUILIBRIO EM TODAS AS LINHAS

O repouso da Ferroviaria, arma de dois gumes – Será esta a vez do Linense? – Analise de um confronto empolgante – Esta é a primeira ocasião que o clube de Lins não é favorito – Observações que o Torneio deixou – Confronto individual

Escreveu ANTONIO GUZMAN

Após o prelio desempate entre Linense e Paulista, ás atenções dos desportistas interioranos voltam-se para o proximo domingo, dia 13, no Estadio Municipal de Pacaembu, onde as representações da Ferroviaria e do Linense decidirão a sorte do titulo máximo do futebol do Interior

A Ferroviaria depois de cumprir seus compromissos no Torneio dos Finalistas, aguardou vêz de entrar em ação em vista do triplo empate registrado no outro grupo.

Domingo lhe caberá entrar em ação, após aguardar o jogo desempate entre Paulista e Linense. Bem descansado com a folga propiciada pelos dois quadros que estavam disputando o certo no 1.o grupo, entrará em campo moralmente bem preparado e psicologicamente em condições de enfrentar a equipe de Lins.

Seu quadro reune condições técnicas de vitoriar-se porquanto é formado por elementos experientes e porque disputou com grande regularidade o certame findo.

Numa analise fria sobre as possibilidades dos dois quadros somos obrigados a reconhecer a maior probabilidade de vitoria do onze de Araraquara, que é, aliás, na opinião publica, o quadro mais capacitado á vitoria.

Porém, após a atuação do penta campeão da Noroeste, na ultima sexta-feira, as previsões ameaçam muito, atentando-se ao fato de estar jogando bom futebol o quadro orientado por Renganeschi.

Com uma zaga sólida, onde pontificam os nomes de Rui e Ecidir, binomio que reputamos superior ao da Ferroviaria, com uma linha media formada por Frangão, Ivan e Charret, os três em ótimas condições técnicas e com um ataque infiltrador e perigoso, o Linense candidata-se seriamente ao titulo que há cinco anos vêm perseguindo com denodo e persistencia invulgar.

Melhor oportunidade não terá para decidir a quem cabe o direito de figurar na equipe principal da F.P.F.. Das vezes anteriores o onze de Lins sempre figurou como o favorito para as lutas finais.

Esta é a primeira vez que jogará contra os prognosticos e certamente procurará tirar proveito da situação que se lhe oferece. Maior responsabilidade terá a equipe de Araraquara sabendo-se que é o quadro que todos apontam como o vencedor iminente do prelio.

Como já frizamos, esse exagerado otimismo dos araraquarense, modificou-se em parte com a boa atuação do Linense frente ao Paulista.

O Linense que há cinco anos compete diretamente com as maiores forças do futebol interiorano não irá querer perder novamente essa grande oportunidade de subir á Divisão Principal. Uma vitoria do Linense a esta altura redimirá totalmente o fracasso do clube nos anos anteriores. Ostenta condições para tanto e jogará todas suas forças para concretizar aquilo que é o maior sonho dos esportistas de Lins, qual seja o ingresso do clube na Primeira Divisão.

Em matéria de responsabilidade, acreditamos que os dois quadros repartem as suas. De um lado o Linense, lutando pelo titulo, seu maior sonho dentro do profissionalismo e que em parte já fez jus por merecer. Do outro a Ferroviaria, clube de prestigio apesar dos seus 3 anos de vida. Este, então, com as maiores honras do quadro mais capacitado tecnicamente, à espera do seu contendor de domingo, há mais de um mês. Teve bastante tempo a Ferroviaria para se preparar enquanto Linense e Paulista, decidiam a sorte do 1.o grupo, e que lhes possibilitaria enfrentar o onze de Araraquara.

Individualmente, numa analise serena das suas possibilidadès, vamos encontrar o arqueiro Inocencio, em melhores condições técnicas que Sandro. Rui e Ecidir, binomio técnicamente superior ao da Ferroviaria. Touga e Frangão, no setor direito da intermediaria se equivalem, o mesmo se podendo dizer de Gaspar e Ivan. Na asa media esquerda é que a Ferroviária leva vantagem com o seu medio Pierre.

Omar nivela-se a Alfredinho. Américo bem superior a Luiz Rosa. Washington e Vaguinho, num mesmo plano, enquanto a ala esquerda da Ferroviaria, leva vantagem sobre os dois valores do Linense. Como podemos observar existe um paralelo entre os dois quadros o que certamente propiciará um equilibrio patente no jogo de domingo. A sorte uma vez mais poderá decidir o destino de um titulo honroso.

CONFRONTO DIFERENTE

Um duelo sensacional travarão domingo os dois técnicos, Abél Picabeia e Armando Renganeschi. A apresentação de ambos dispensa comentários. O técnico do Linense possue o honroso titulo de Campeão pelo XV de Novembro, clube que ascendeu á Divisão Principal. Tenta, agora, a repetição com o penta campeão da Noroeste que, há cinco anos, tenta subir sem, contudo, possuir a mesma sorte que os demais que chegam ás finais.

Abél Picabeia é um nome demasiadamente conhecido dos esportistas da Capital. Foi "coach" do Palmeiras onde conseguiu dar aos esmeraldinos um padrão de jogo que na ocasião não existia.

Na Ferroviária, conseguiu levar o quadro ás finais, estando, agora, em condições de dar ao clube a maior glória que é o acesso á Divisão Principal.

QUARTETO DE CAMPEÕES

Rui, Américo e Inocencio, são os craques do Linense que foram campeões pelo XV de Novembro, de Jau. Também o técnico Armando Renganeschi, foi campeão pelo onze jauense. Como vêmos um quarteto de profissionais que já conseguiram a honra de se tornarem campeões num certame tão dificil. Darão a mesma sorte ao Linense? Até agora eles têm se apresentado com regularidade num atestado que querem dar ao Linense a honra de, igualmente, ascender á Divisão Principal, a exemplo do que fizeram ao XV de Novembro, de Jau.

EMBATE DE GOLEADORES

Americo e Vaguinho são os que mais tentos marcaram no Torneio dos Finalistas. Surgem eles como atrações do embate de domingo cêdo.

Vaguinho terá pela frente um zagueiro central de largos recursos técnicos e, certamente, encontrará muitas dificuldades em vazar a meta contrária.

Já Americo, pelo seu sistema de jogo, encontrará maior campo para concretização do seu objetivo. Ambos, porém, são jogadores que chamarão sobre sí as melhores atenções das retaguardas, sabendo-se que um pequeno descuido eles saberão como aninhar a bola no fundo das rêdes.

RECORDE DE RENDA

É esperada para domingo cêdo no Estadio Municipal do Pacaembu a quebra do recorde de rendas entre clubes do interior em nossa maior praça de Esportes.

Em se tratando de um cotejo de suma importancia, certamente, o Pacaembu acolherá um publico dos mais numerosos com a vinda a esta Capital dos torcedores da Ferroviária e do Linense, sem contarmos com o publico que esses dois gremios possuem nesta Capital

GRANDES DUELOS

Americo vs. Gaspar

Uma das atrações do jogo matinal do próximo domingo será o duelo que travarão dois elementos de real destaque no futebol interiorano. São eles: Americo, goleador mór da sua representação e que há bem poucos dias salvou seu quadro diante do Paulista, de Jundiaí, com o esplendido centro medio da Ferroviária, reputado como um dos mais completos em sua posição.

Zé Amaro vs. Ivan

O "caréca" da Ferroviaria, sem duvida alguma, valor exponencial do seu quadro, o melhor em seu posto no interior, com o antigo centro medio do Santos e Palmeiras, Ivan. Este, ultimamente, tem se destacado sobremaneira e figura com um dos melhores no posto. Zé Amaro e Ivan, travarão um duelo á parte no sensacional cotejo matinal de domingo. As caraterísticas de jogo de Zé Amaro, propiciarão maior folga ao medio de Lins, sabendo-se que é o jogador tipicamente de apoio.

JOGO EQUILIBRADO

Inquirido pela reportagem o meia direita do São Caetano, Rafael assim se expressou sobre a pugna do próximo domingo entre Ferroviária e Linense: "Não joguei contra a Ferroviária mas conheço sua força. Já contra o Linense joguei em Lins. Gostei imensamente do seu quadro que reputo dos melhores dos que já tive oportunidade de enfrentar. Assisti ao jogo do Linense contra o Paulista e mais uma vez tive ótima impressão do quadro orientado por Renganeschi. Dizem que a Ferroviária é a favorita mas o Linense não vai ser sôpa, não!"

DRAMA E DESESPERO NO MARACANÃ

Jorge Miguel não vinha apitando bem a partida. Aliás, nossa reportagem sofreu um verdadeiro choque, quando soube do nome do juiz determinado para este jogo. Tinhamos bem frescos ainda os acontecimentos ocorridos no domingo passado, no prelio entre Corintians e Portuguesa de Desportos. Tememos, desde então, pela sorte da pugna e tivemos razão. Jorge Miguel, desde os primeiros instantes, começou a dar por paus e por pedras. Não vinha atuando regularmente, sendo complacente, inclusive, com Adão, que a cada minuto se aproximava para reclamar e era tambem interprete de cenas que procuravam desmoralizar o juiz, tal como dificultar a cabrança de uma infração, brincar de esconde-esconde quando chamado para advertencia, etc.

Tanto isso é verdade, que, na volta do primeiro para o segundo tempo, ainda antes de o jogo ser reiniciado, vimo-lo discutindo seriamente com o juiz, sendo seguro por seus companheiros, como quem está disposto a tirar tudo em pratos limpos. No entanto, até aquela altura, Jorge Miguel tudo admitia. Nos minutos iniciais da segunda fase, porem, o Flamengo comete uma falta. Pavão chega-se à bola e a chuta para longe. Jorge Miguel manda-a buscá-la. Interferindo, surge Esquerdinha na corrida, para ajudar o companheiro. Foi pegar a bola e levou-a, aparentemente com muita educação ao juiz. Deveria, para os que estavam fora do campo, merecer até aplausos. O juiz, porem, achava que Pavão é que devia pegá-la e qual não foi a supresa, contudo, quando não só vimos Esquerdinha expulso como ainda Jorge Miguel pôr para fora tanto Adão quanto Joel.

O barulho estava formado. Dezenas de paisanos invadiram o campo. Viam-se diretores do Flamengo (que mais tarde foram pedir desculpas à chefia da delegação lusa nos vestiarios) dispostos a agredir o juiz.

Os policiais, às dezenas. Jorge Miguel corria como uma fera acuada, de um lado para o outro. Adãosinho lhe queria bater, o mesmo acontecendo com Esquerdinha, que não se conformava com a expulsão. Torcedores e diretores, surgidos não sabemos de onde, fizeram com que o prelio ficasse paralisado intermináveis minutos, sem que houvesse uma atitude da policia para desimpedir o gramado. Jorge Miguel, sempre correndo e sendo ameaçado. Finalmente, os animos serenaram. Começa, então, a segunda fase do drama. A torcida começa a pedir cera para os jogadores locais. Quando o Flamengo marca o segundo gol, o Maracanã, se bem que vazio, proporcionalmente ao seu tamanho, quase vem abaixo. Daí se pode aquilatar da vibração da torcida flamenguista, vibração essa que tendia mais para o libelo direto ao "ladrão", como ela chamava a Jorge Miguel. Depois, Pavão ia chutando propositalmente as bolas para fora e elas não voltavam. Uma, duas. A terceira, voltou com o capotão furado e se começou a jogar com uma bola quase preta.

Julio marca o primeiro tento para a Portuguesa e o silencio caiu funebre sobre o Maracanã. Aquela torcida valente (tal como a do Corintians) fremia com aqueles oito herois que estavam no gramado a suportar o assedio contrario. Ainda que infantilmente, acreditava numa vitoria. A fibra do Flamengo, do "Mengo". No entanto, da primeira vez que póde se convencer que tal não era possivel, se arrepiou e sofreu. Nem um gemido, nada se ouviu em todo o Estadio. Veio o segundo gol e o Maracanã parecia um tumulo coletivo de algumas milhares de almas. Uns choravam, outros gritavam exaltadamente, pedindo sangue e desforra. A nossa reportagem desceu para o tunel e os vestiarios do Flamengo. Só póde ouvir Adãosinho. Fleitas Solich não quis se pronunciar e, a seguir, quis fechar as portas dos vestiarios. Pedimos desculpas e saimos, não sem antes ouvir por sobre as nossas cabeças um tropel fantastico de centenas de pés: era contra o juiz.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Corintians 3 vs. Palmeiras 3.

RIO DE JANEIRO — Bangu 3 vs. São Paulo 1; Fluminense 4 vs. Vasco 1; Port. de Desportos 2 vs. Flamengo 2.

SANTOS — Santos 2 vs. Botafogo 2.

S. MANOEL — Sanmanoelense 1 vs. Est. Saude 0.

BIRIGUI — Comercial 2 vs. Bandeirante 1.

TAUBATE' — Taubaté 8 vs. C.T.I. 1.

CAMPINAS — Ponte Preta 3 vs. Valinhense 0.

JACAREZINHO — Jacarezinho 3 vs. Curitiba 0.

BRAGANÇA — Bragantino 5 vs. Jabaquara 1.

MINAS GERAIS — Aletico 2 vs. Asas 0; Siderurgica 3 vs. 7 de Setembro 1; Vila Nova 2 vs. Democrata 1; Metalusina 2 vs. Meridional 2.

RIO PRETO — XV de Piracicaba 2 vs. Rio Preto 0.

ITAPETININGA — Itapetininga 3 vs. Santos 3.

PARANA' — Ferroviario 5 vs. Britania 1; M. Alegre 2 vs. A. Verde 2.

ARGENTINA — Velez 2 vs. Rosario 2; Newells 3 vs. Huracan 3; Ferrocarril 3 vs. Chacarita 1; Estudiantes 1 vs. Platense 1; Racing 1 vs. Boca 0; River 0 vs. Independiente 0; San Lorenzo 3 vs. Gimnasia 0; Banfield 2 vs. Lanus 1.

ITALIA — Como 4 vs. Pro Patria 1; Juventus 1 vs. Lazio 0; Milan 1 vs. Bologna 1; Novara 3 vs. Roma 1; Palermo 0 vs. Trieste 0; Sampdoria 2 vs. Inter 0; Spal 4 vs. Napoles 1; Torino 4 vs. Florença 1; Atalanta 3 vs. Udine 1.

FRANÇA — Reims 5 vs. Rennes 1; Bordeaux 3 vs. Sette 0; Sochaux 2 vs. Metz 1; Lille 3 vs. Nimes 2; Marselha 1 vs. Lens 1; St. Etienne 1 vs. Roubaix 1; Havre 2 vs. Nice 0; Stade Français 3 vs. Montpellier 0; Nancy 2 vs. Racing 0.

URUGUAI — Seleção Uruguaia 1 vs. Internacional (Porto Alegre) 1.

ALEMANHA — America (Rio) 4 vs. Rot Weiss 0.

CHILE — Inglaterra 2 vs. Chile 1.

ALVARO ALONSO GANHOU 1.000 CRUZEIROS

O leitor ALVARO ALONSO, residente à rua Amazonas, 871, em São Caetano do Sul, foi o vencedor da semana do nosso concurso de arrecadações. O prelio entre Corintians e Palmeiras rendeu Cr$ 931.720,00 e o sr. Alonso colocou em seu cupão a de Cr$ 931.655,00. Foi, assim, o que mais se aproximou da renda certa, fazendo jus ao premio de 1.000 CRUZEIROS, que está à sua disposição nesta Redação, a partir de hoje, desde que se identifique devidamente. Na relação dos que se aproximaram tambem figuram os seguintes: JOSE' MARIA VOGLER (934.410); ADEMAR DRUMMOND (931.432); HONORIO WILLIAMSON (932.506); NICOLA CAPARRA 930.400); MOACIR CORDEIRO (930.315); OSVALDO MARCHI (834.304) e AMILCAR SERGIPE CUNHA (931.880).

PROCURE ARRISCAR E GANHAR
47.000 CRUZEIROS!

Aumenta cada vez mais o interesse em torno deste concurso. A quantia aumenta a cada rodada pelo fato de os palpites não virem com indicações exatas em relação aos resultados das partidas que se realizam, não obstante haver acertadores para os mil cruzeiros nas indicações das rendas. Assim, em face de não ter havido acertador na ultima semana, o premio que era de 44.000 cruzeiros passa a ser de 46.000, para os que, na proxima rodada, conseguirem, num golpe de sorte, indicar os resultados de todos os prelios indicados no cupão abaixo. Além dessa quantia assás convidativa, haverá ainda o premio habitual de ... 1.000 cruzeiros ao que conseguir acertar a renda do jogo indicado.

Os leitores do interior tambem poderão participa rdeste interessante concurso, devendo remeter os cupões em cartas registradas para a redação de MUNDO ESPORTIVO, Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar. A remessa terá que ser feita com a maxima urgencia para que se evitem possiveis atrasos na chegada da correspondencia.

Tendo em vista a necessidade de aproveitar todos os jogos do São Paulo-Rio, que se realizarão no domingo, mais esta semana encerraremos nossas urnas às 20 horas de sabado. Somente a colocada no andar terreo da REDAÇÃO encerrar-se-á no sabado às 11 horas. Assim, as abaixo terão seus prazos terminados mesmo no sabado:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esq. D. José de Barros.

CANTINA "DE BELLIS" — praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros, 22, esq. da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, Rua Sta. Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Rangel Pestana, 980.

RESULTADO DA APURAÇÃO — O resultado do classico, por si só, já foi meio esquisito. 3 a 3, convenhamos, foi imprevisto. Por outro lado, a maioria dos votantes parecia certo de que o São Paulo venceria no Maracanã, mas o tricolor perdeu e assim cortou as pretensões de muita gente. Foram esses dois jogos, a rigor, que durante a ultima apuração tramaram contra os candidatos ao nosso premio. Nestas condições, houve nova acumulada de 2.000 cruzeiros. De 44 mil, na proxima rodada teremos 46 mil. E, escapando de ganhar o concurso de palpites, pode ganhar o de rendas. Este é pago toda semana, pois valem as aproximações.

CUPÃO

RODADA DE 31-5-1953

CORINTIANS .... vs. VASCO ....

SAO PAULO .... vs. FLAMENGO ....

PORTUGUESA .... vs. SANTOS ....

PALMEIRAS .... vs. GUARANI ....

METALUSINA .... vs. ATLETICO MINEIRO ....

HURACAN .... vs. BANFIELD ....

QUAL A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. FLAMENGO?

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e número)

LOCALIDADE ....

NOTA — Palmeiras e Guarani jogarão em Campinas inaugurando o novo estadio bugrino. Metalusina vs. Atletico é peleja do campeonato mineiro e a ultima do certame argentino.

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇÃO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	5	2	1	12	4	22	12	10	1.o
SAO PAULO	4	1	2	9	5	12	8	4	2.o
PALMEIRAS	1	4	3	6	10	17	21	—	9.o
PORTUGUESA ...	2	1	4	5	9	11	14	—	8.o
SANTOS	1	1	5	3	11	11	19	—	10.o
FLAMENGO	1	5	1	7	7	13	18	—	5.o
FLUMINENSE	3	3	2	9	7	17	14	3	4.o
BANGU	3	0	4	6	8	15	17	—	6.o
VASCO	3	3	1	9	5	10	6	4	3.o
BOTAFOGO	2	4	2	8	8	15	14	1	7.o

MONUMENTAL ESTADIO DARA' O GUARANI A S. PAULO

BRILHANTES SOLENIDADES DE INAUGURAÇÃO MARCADAS PARA DOMINGO EM SENSACIONAL JOGO COM O PALMEIRAS


BAUER E MENEZES

LUTA AINDA O TRICOLOR PARA CONTRATAR DIDI